



Relatório e Contas

2018

Março de 2019

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES.....	7
INFORMAÇÃO CORPORATIVA.....	8
ENQUADRAMENTO	9
1 EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO	10
1.1 SOBREVOS (FIR OCEÂNICA DO SAL)	10
1.2 MOVIMENTO DE AERONAVES	11
1.3 MOVIMENTO DE PASSAGEIROS	12
1.4 MOVIMENTO DE CARGAS.....	14
1.5 MOVIMENTO DE CORREIOS	15
2 ATIVIDADES.....	17
2.1 SEGURANÇA DA AVIAÇÃO CIVIL - SECURITY.....	17
2.2 SEGURANÇA OPERACIONAL - SAFETY.....	18
2.3 QUALIDADE.....	18
2.4 SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL.....	19
2.5 IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA ASA.....	19
2.6 OUTROS PROJETOS RELEVANTES	21
2.7 NAVEGAÇÃO AÉREA.....	22
2.8 MELHORIA DA EXPERIÊNCIA DO PASSAGEIRO NOS AEROPORTOS	22
2.9 FORMAÇÃO	23
2.9.1 Aposta na Formação.....	23
2.9.2 Formação em números	23
2.10 RECURSOS.....	24
2.10.1 Órgãos Sociais.....	24
2.10.2 Recursos Humanos.....	24
2.10.3 Instalações	26
3 DESEMPENHO ECONÓMICO	28
3.1 RESULTADOS.....	28
3.2 RENDIMENTOS.....	29
3.2.1 Prestações de serviços	29
3.2.2 Outros rendimentos.....	31
3.2.3 Ganhos de financiamento.....	32
3.3 GASTOS	32
3.3.1 Fornecimentos e serviços externos	33
3.3.2 Gastos com o pessoal.....	34
3.3.3 Gastos de depreciação e de amortização.....	35
3.3.4 Perdas por imparidade	35
3.3.5 Outros gastos	36
3.3.6 Gastos e perdas de financiamento	36
3.4 ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL.....	37
3.4.1 Desempenho financeiro	37
3.4.2 Situação patrimonial.....	39
3.5 SEGMENTOS, UNIDADES DE NEGÓCIO E SEDE.....	40
4 CLIENTES E GESTÃO DE CRÉDITO.....	42

5	INVESTIMENTOS.....	42
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
6.1	BALANÇO	44
6.2	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	46
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	47
6.4	DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....	48
6.1	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO	50
6.2	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2018ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.	

RELATÓRIOS E PARECERES

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Principais Indicadores.....	7
Quadro 2 - Evolução do Tráfego 2016-2018	10
Quadro 3 - Movimentos de Sobrevoos na FIR	10
Quadro 4 - Movimentos de Aeronaves	11
Quadro 5 - Movimentos de Passageiros.....	13
Quadro 6 - Movimentos de Cargas	14
Quadro 7 - Movimentos de Correios	15
Quadro 8 - Organograma ASA	20
Quadro 9 - Tipo de Formação e Carga Horária	23
Quadro 10 - Formação por Função e Frequência.....	23
Quadro 11 - Situação profissional dos colaboradores.....	24
Quadro 12 - Quadro de Pessoal por Unidades de Negócio e Sede	25
Quadro 13 – Características dos colaboradores	25
Quadro 14 - Habilitações Literárias	25
Quadro 15 - Resultados.....	28
Quadro 16 - Indicadores de rentabilidade	28
Quadro 17 - Rendimentos Globais da ASA	29
Quadro 18 - Prestações de Serviços.....	29
Quadro 19 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos.....	30
Quadro 20 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos por aeroporto	30
Quadro 21 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais.....	31
Quadro 22 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais por aeroporto	31
Quadro 23 - Outros rendimentos.....	31
Quadro 24 - Ganhos de Financiamento	32
Quadro 25 - Gastos	32
Quadro 26 - Fornecimentos e Serviços Externos.....	33
Quadro 27 - Gastos com o Pessoal	34
Quadro 28 - Gastos de Depreciação e Amortização	35
Quadro 29 - Perdas por Imparidade	35
Quadro 30 - Outros gastos	36
Quadro 31 - Gastos e Perdas de financiamento	36
Quadro 32 - Fluxos de caixa das atividades operacionais	37
Quadro 33 - Fluxos de caixa das atividades de investimento	37
Quadro 34 - Fluxos de caixa das atividades de financiamento	38
Quadro 35 - Fluxos de caixa das atividades de financiamento	38
Quadro 36 - Principais indicadores financeiros	39
Quadro 37 - Demonstração de resultados 2018 por segmento de negócio	40
Quadro 38 - Indicadores de rentabilidade 2018 por segmento de negócio.....	40
Quadro 39 - Demonstração de Resultados 2018 por Estrutura.....	41
Quadro 40 - Indicadores de rentabilidade 2018 por Unidade de Negócio.....	41
Quadro 41 - Investimentos Realizados	42
Quadro 42 - Principais investimentos	43
Quadro 43 - Financiamentos bancários associados aos principais projetos de investimento	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do número de sobrevoos	11
Figura 2 - Evolução no movimento de aeronaves.....	12
Figura 3 - Evolução do número de passageiros	13
Figura 4 - Evolução da carga movimentada	15
Figura 5 - Evolução do correio movimentado	16
Figura 6 - Aeroporto Internacional Amílcar Cabral	26
Figura 7 - Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela.....	26
Figura 8 - Aeroporto Internacional Cesária Évora.....	27
Figura 9 - Aeroporto Internacional Aristides Pereira	27
Figura 10 - Centro de Controlo Oceânico do Sal.....	27
Figura 11 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos	30
Figura 12 - Tipologia de Gastos e peso no total de Gastos.....	33

ACRÓNIMOS

- AAC – Agência de Aviação Civil;
- AD – Aeródromo;
- APCER – Associação Portuguesa de Certificação;
- APP – *Approach Control Service*.
- ASA – Aeroportos e Segurança Aérea;
- CA – Conselho de Administração;
- CCTV- Circuito fechado de televisão;
- CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CVH – Cabo Verde *Handling*;
- CTA – Controladores de Tráfego Aéreo
- DAIAC – Direção do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral;
- DAIAP – Direção do Aeroporto Internacional Aristides Pereira;
- DAICE – Direção do Aeroporto Internacional Cesária Évora;
- DAIPNM – Direção do Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela;
- DCO- Direção Comercial;
- DDRH – Direção e Desenvolvimento de Recursos Humanos;
- DNA – Direção de Navegação Aérea;
- DTI – Direção de Tecnologia e Inovação;
- EPI – Equipamentos de Proteção Individual;
- EUA – Estados Unidos da América;
- ETD – Equipamento de Detecção de Explosivos;
- FIR – Região de Informação de Voo;
- GPCQ – Gabinete de Planeamento, Controlo e Qualidade;
- GNSS – *Global Navigation Satellite System*;
- IATA – Associação Internacional de Transportes Aéreos;
- IUP – Imposto Único sobre o Património;
- IVA – Imposto sobre o valor acrescentado;
- LPD - *Last Point of Departure*;
- NA- Navegação Aérea;
- PBN – *Performance Based Navigation*;
- SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- SID – *Standard Instrument Departure*;
- SOGEI – Sociedade de Gestão de Investimentos;
- STAR – *Standard Arrival*;
- TAP - Transportes Aéreos de Portugal;
- TSA *Transportation Security Administration*.

PRINCIPAIS INDICADORES

U = Contos

PRINCIPAIS INDICADORES	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16		
				Valor	%	Valor	%	
OPERACIONAIS								
Tráfego								
FIR (Nº Sobrevoos)	51.694	45.374	44.747	6.320	14%	627	1%	
Número de Passageiros	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%	433.339	20%	
Movimentos de Aeronaves	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%	6.003	20%	
Carga (kg.)	1.311.016	2.127.108	2.737.994	-816.092	-38%	-610.886	-22%	
Correio (kg.)	405.363	391.341	317.464	14.022	4%	73.877	23%	
Negócio (contos)								
Volume de Negócio	6.170.714	5.418.443	4.837.624	752.271	14%	580.819	12%	
Rendimentos de Naveg. Aérea	2.945.802	2.478.928	2.472.855	466.874	19%	6.074	0%	
Rendimentos Aerop. Aeronáut.	2.990.138	2.732.976	2.163.064	257.163	9%	569.912	26%	
Rendimentos Aerop. Comerc.	234.773	206.540	201.706	28.234	14%	4.834	2%	
Pessoal								
Número de colaboradores	529	541	533	-12	-2%	8	2%	
Gastos com o Pessoal (contos)	1.217.797	1.245.850	1.172.394	-28.054	-2%	73.456	6%	
Produtividade								
Número de Passageiros / Colab.	5.108	4.897	4.157	211	4%	740	18%	
Resultados								
EBITDA (contos)	3.999.737	3.801.603	2.058.918	198.134	5%	1.742.685	85%	
Margem EBITDA (%)	60%	63%	42%					
EBIT (contos)	2.943.025	2.883.236	981.251	59.789	2%	1.901.985	194%	
Margem EBIT (%)	44%	48%	20%					
Resultado Líquido (contos)	2.210.345	2.226.722	469.409	-16.377	-1%	1.757.313	374%	
Margem líquida (%)	33%	37%	9%					
FINANCEIROS								
Estrutura Financeira (contos)								
Capital Próprio (a)	12.901.461	12.138.486	10.146.469	762.975	6%	1.992.017	20%	
Capital Alheio (MLP) (b)	3.109.796	2.901.184	2.106.695	208.612	7%	794.489	38%	
Capitais Permanentes (a+b)	16.011.257	15.039.670	12.253.164	971.587	6%	2.786.506	23%	
Indicador Financeiro								
ROCE (%)	18%	19%	8%					
Cash Flow								
Cash Flow Operacional (contos)	2.516.716	2.071.947	1.635.687	444.769	21%	436.260	27%	

Quadro 1 - Principais Indicadores

INFORMAÇÃO CORPORATIVA

A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A., abreviadamente designada ASA, é uma sociedade anónima com Sede na ilha do Sal, com um capital social de 5.500.000.000\$00, totalmente subscrito e realizado, representado por 550.000 ações com valor nominal de 10.000\$00 cada, detidas, na sua globalidade, pelo Estado de Cabo Verde. A ASA é detentora, desde 2014, de 100% do capital social da CV Handling S.A.

A ASA tem por missão gerir eficientemente os aeroportos e aeródromos do país e a Região de Informação de Voo (FIR) Oceânica do Sal e contribuir para a modernização do sistema de transportes aéreos e o desenvolvimento económico, social e cultural do arquipélago, garantindo as condições para ligação entre as ilhas de Cabo Verde com o mundo.

A visão da ASA é ser uma referência regional na gestão dos aeroportos e na prestação dos serviços de navegação aérea, orientada para a prestação de um serviço de elevada qualidade e segurança aos clientes, pautando a sua ação por objetivos de eficácia e sustentabilidade.

Os valores que norteiam a atividade da ASA são:

- Qualidade e segurança - rigor, profissionalismo e zelo no cumprimento das normas;
- Orientação para o cliente - propósito de servir os clientes, internos e externos, atendendo às suas necessidades, preocupações e expectativas, assente numa relação de empatia, respeito e disponibilidade;
- Desenvolvimento dos colaboradores - potenciar o crescimento profissional e pessoal dos trabalhadores;
- Ética - transparência, lealdade e confiança nas relações com todos os *stakeholders*;
- Orientação para resultados - proatividade e empenho na realização de objetivos ambiciosos assentes numa utilização eficaz dos recursos existentes.

A atividade da ASA está centrada em dois ramos de negócio que são os serviços de Navegação Aérea e a Gestão Aeroportuária. Os serviços de Navegação Aérea são prestados, principalmente, a partir do Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e a rede aeroportuária engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos, conforme a seguir indicado:

- Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (AIAC), na ilha do Sal;
- Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela (AIPNM), na ilha de Santiago;
- Aeroporto Internacional Cesária Évora (AICE), em São Vicente;
- Aeroporto Internacional Aristides Pereira (AIAP), na ilha da Boa Vista;
- Aeródromo da Preguiça, na ilha de São Nicolau;
- Aeródromo de São Filipe, na ilha do Fogo; e
- Aeródromo do Maio.

ENQUADRAMENTO

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), através do seu *World Economic Outlook (WEO)* de outubro de 2018 e as projeções do Banco Central de Cabo Verde (BCV), em 2018 prevê-se um crescimento económico global de 4,2%, superior ao crescimento verificado em 2017 de 4%.

Os aeroportos são as infraestruturas básicas da indústria do transporte aéreo, sendo responsáveis por assegurar uma resposta adequada aos desafios do sector e potenciar a mobilidade global das populações. Estando a atividade do transporte aéreo fortemente relacionada com o nível de atividade económica, os aeroportos são preponderantes para o desenvolvimento das regiões onde se inserem.

A atividade económica da União Europeia e da Zona Euro, principal origem do tráfego internacional nos aeroportos de Cabo Verde, apresentou em 2018, sinais de desaceleração do seu crescimento de 1,9% e 1,8%, respetivamente, ligeiramente abaixo dos 2,4% verificado em 2017 em ambas as zonas.

A nível nacional, o crescimento do PIB real de Cabo Verde em 2018 foi de 4,5%, acima do crescimento verificado em 2017 (+3,9%), como indica o relatório anual de Indicadores Económicos e Financeiros publicado pelo BCV, em janeiro 2019.

Em termos de tráfego aéreo em Cabo Verde, o número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais em 2018 aumentou cerca de 2%, face a 2017. Este foi um crescimento impulsionado pelo tráfego internacional que aumentou 5,7%; com o tráfego doméstico a registar uma diminuição de 4,8% face a 2017. A redução verificada no mercado doméstico deveu-se ao ajustamento do mercado a apenas uma operadora (durante o 1º semestre de 2017 existiram duas operadoras), tendo afetado negativamente o tráfego de passageiros no mercado doméstico em 2018.

Os sobrevoos na FIR Oceânica do Sal em 2018 totalizaram 51.694 movimentos, sendo este o maior número de movimentos desde que se tem registo, com um crescimento de 14% em relação a 2017, beneficiando da conjuntura económica favorável que potencia a utilização do espaço aéreo de Cabo Verde pelas companhias aéreas nas suas rotas.

O ano de 2018 foi um ano de grandes avanços nas principais obras nos aeroportos, tendo ficado concluídas em 2018 as obras do projeto “Reforma e ampliação dos terminais aeroportuários” (Projeto Oásis, expansão do terminal de partidas internacionais e de chegadas e ampliação do terminal do AIAP) e as obras de reforço estrutural e reabilitação da pista do Aeroporto da Boa Vista. As obras de modernização e expansão do terminal do AIPNM, transitadas do ano em curso, encontram-se em fase final com previsão de conclusão no início de 2019.

Tendo em conta dois dos grandes objetivos da ASA – assumir a importância estratégica do negócio aeroportuário e diversificar as fontes de rendimento, criaram-se duas novas Direções decorrentes da implementação da nova estrutura organizativa da ASA, aprovada em abril de 2018. A Direção Comercial e a Direção de Tecnologias e Inovação, cuja missão é alavancar o desenvolvimento do negócio da ASA, garantindo o desenvolvimento das estratégias de venda e faturação a partir das Unidades de Negócio, procurando maximizar a eficiência da cadeia de valor dos aeroportos nacionais.

1 EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO

O tráfego nos aeroportos de Cabo Verde e na FIR Oceânica do Sal em 2018 registaram um crescimento da atividade, tal como apresentado no quadro abaixo.

Principais indicadores de tráfego							
Tráfego ASA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
				Valor	%	Valor	%
Sobrevoos (FIR)	51.694	45.374	44.747	6.320	14%	627	1%
Passageiros	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%	433.339	20%
Aeronaves	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%	6.003	20%
Cargas	1.311.016	2.127.108	2.737.994	-816.092	-38%	-610.886	-22%
Correios	405.363	391.341	317.464	14.022	4%	73.877	23%

Nota: Efetuada correção ao apuramento do número sobrevoos anteriores a 2017

Quadro 2 - Evolução do Tráfego 2016-2018

Durante o ano de 2018 o número de sobrevoos cresceu 14%, tendo atingido os 51.694 sobrevoos. Já os aeroportos nacionais movimentaram um total de 2.702.232 passageiros, significando um crescimento de 2% (+53.001 passageiros) em relação ao ano anterior. O movimento de aeronaves sofreu uma queda de 6% em 2018, tendo sido movimentadas 34.077 aeronaves (-2.135 movimentos de aeronaves). Os aeroportos de Cabo Verde movimentaram ainda 1.311.016 kgs de carga (-38% face a 2017) e 405.363 kgs de correios (+4% face a 2017).

1.1 Sobrevoos (FIR Oceânica do Sal)

A FIR Oceânica do Sal atingiu em 2018 os 51.694 sobrevoos, representando um crescimento considerável de 14% face a 2017, e em relação à tendência de crescimento verificada nos últimos anos.

Número de Sobrevoos na FIR							U: sobrevoos
Tráfego ASA	2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Nº Sobrevoos	51.694	45.374	44.747	41.649	41.735	43.037	
Variação	14%	1%	7%	0%	-3%	-2%	

Nota: Efetuada correção ao apuramento do número sobrevoos anteriores a 2017

Quadro 3 - Movimentos de Sobrevoos na FIR

Este é um setor com forte dependência de fatores externos, como o preço do petróleo e, consequentemente, do combustível utilizado pelas aeronaves, das tarifas praticadas pelas FIRs adjacentes à de Cabo Verde ou ainda da evolução da atividade económica (PIB) das regiões originárias do tráfego aéreo da FIR.

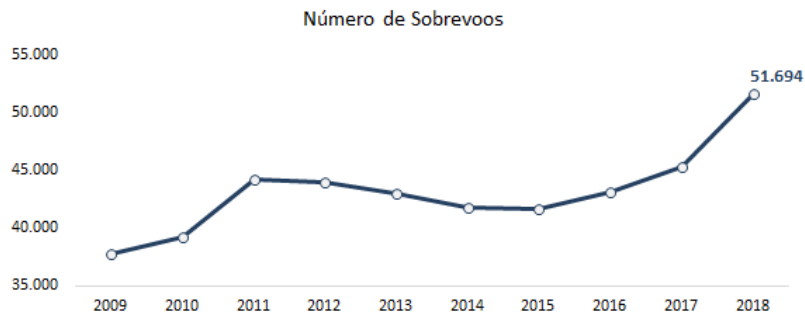


Figura 1 - Evolução do número de sobrevoos

Após um período de redução do número de sobrevoos, desde 2015 que se tem registado um número crescente de sobrevoos, tendo-se atingido o maior número de sempre no ano de 2018 com 51.694 sobrevoos.

1.2 Movimento de Aeronaves

A ASA registou em 2018, um total de 34.077 movimentos de aeronaves, representando uma diminuição de 2.135 movimentos (-6%) face ao ano anterior. Embora com uma diminuição global no movimento de aeronaves, verificou-se um comportamento diferenciado entre o mercado doméstico, com uma redução de 18% e o mercado internacional, com um aumento de 10%.

Movimento de Aeronaves (Chegadas+Partidas)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	3.455	4.240	3.655	-785	-19%	585	16%
	INTERNACIONAL	9.974	8.239	7.509	1.735	21%	730	10%
	TOTAL	13.429	12.479	11.164	950	8%	1.315	12%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	6.990	7.926	5.576	-936	-12%	2.350	42%
	INTERNACIONAL	2.959	3.310	3.065	-351	-11%	245	8%
	TOTAL	9.949	11.236	8.641	-1.287	-11%	2.595	30%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	1.240	1.608	1.508	-368	-23%	100	7%
	INTERNACIONAL	3.494	3.400	3.092	94	3%	308	10%
	TOTAL	4.734	5.008	4.600	-274	-5%	408	9%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	3.068	4.366	3.273	-1.298	-30%	1.093	33%
	INTERNACIONAL	826	780	623	46	6%	157	25%
	TOTAL	3.894	5.146	3.896	-1.252	-24%	1.250	32%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	1.269	1.418	1.052	-149	-11%	366	35%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	482	574	604	-92	-16%	-30	-5%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	320	351	252	-31	-9%	99	39%
TOTAL	DOMÉSTICO	16.824	20.483	15.920	-3.659	-18%	4.563	29%
	INTERNACIONAL	17.253	15.729	14.289	1.524	10%	1.440	10%
	TOTAL	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%	6.003	20%

Quadro 4 - Movimentos de Aeronaves

Entre todos os aeroportos de Cabo Verde, o AIAC foi o único a não apresentar redução de tráfego de aeronaves, tendo um crescimento global de 8% (+1315 movimentos de aeronaves). No entanto, este crescimento de aeronaves, de 8% verificado no AIAC não se revelou suficiente para fazer face às reduções generalizadas dos restantes aeroportos nacionais.

O mercado internacional foi o que movimentou mais aeronaves em 2018, tendo ultrapassado pela primeira vez o mercado doméstico, sendo este o mercado que historicamente movimenta mais aeronaves nos aeroportos nacionais.

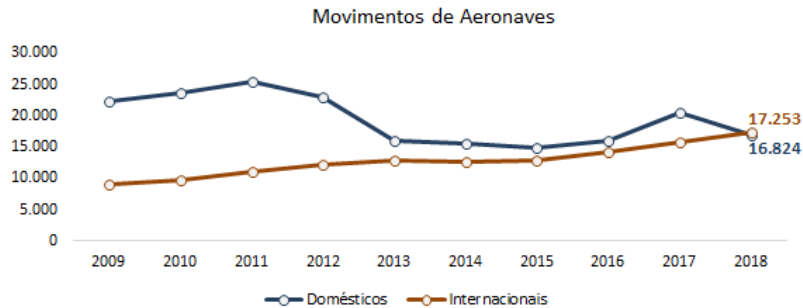


Figura 2 - Evolução no movimento de aeronaves

O AIAC é o aeroporto que detém o maior peso nos movimentos internacionais (58%), enquanto o AIPNM detém o maior peso no movimento de aeronaves no mercado doméstico (42%) por ser a base operacional da Binter CV.

A redução verificada em todos os aeroportos nacionais no mercado doméstico, deve-se ao facto de em 2017 o mercado ter estado a operar durante o primeiro semestre com duas operadoras, algo que não se verificou no ano de 2018.

1.3 Movimento de Passageiros

Os aeroportos de Cabo Verde movimentaram em 2018 um total de 2.702.232 passageiros, representando um crescimento de 2% (+53.001 passageiros) face ao ano anterior. Embora com um crescimento global no número de passageiros, verificou-se um comportamento diferenciado entre o mercado doméstico, com uma redução de 5%, e o mercado internacional, com um aumento de 6%.

Movimento de Passageiros (Embarcados+Desembarcados+Trânsitos)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	183.405	181.670	161.116	1.735	1%	20.554	13%
	INTERNACIONAL	1.001.231	911.119	753.580	90.112	10%	157.539	21%
	TOTAL	1.184.636	1.092.789	914.696	91.847	8%	178.093	19%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	367.897	370.425	286.083	-2.528	-1%	84.342	29%
	INTERNACIONAL	269.443	291.931	236.501	-22.488	-8%	55.430	23%
	TOTAL	637.340	662.356	522.584	-25.016	-4%	139.772	27%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	69.387	79.084	65.382	-9.697	-12%	13.702	21%
	INTERNACIONAL	456.393	433.694	399.667	22.699	5%	34.027	9%
	TOTAL	525.780	512.778	465.049	13.002	3%	47.729	10%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	159.903	183.329	157.563	-23.426	-13%	25.766	16%
	INTERNACIONAL	90.381	82.892	61.859	7.489	9%	21.033	34%
	TOTAL	250.284	266.221	219.422	-15.937	-6%	46.799	21%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	66.810	72.949	55.168	-6.139	-8%	17.781	32%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	23.536	27.038	26.476	-3.502	-13%	562	2%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	13.846	15.100	12.497	-1.254	-8%	2.603	21%
TOTAL	DOMÉSTICO	884.784	929.595	764.285	-44.811	-5%	165.310	22%
	INTERNACIONAL	1.817.448	1.719.636	1.451.607	97.812	6%	268.029	18%
	TOTAL	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%	433.339	20%

Quadro 5 - Movimentos de Passageiros

Analisando os dados por aeroporto, verificou-se que o AIAC foi o aeroporto com maior número de passageiros, tendo ultrapassado o milhão de passageiros processados pelo segundo ano consecutivo, com 1.184.636 em 2018 (+8% face a 2017), seguido do AIPNM com um total de 637.340 passageiros (-4% face a 2017) e pelo AIAP com um total de 525.780 passageiros (+3% face a 2017).

Sendo o AIAC o aeroporto que mais passageiros movimenta (44% do total), foi também o que apresentou o maior crescimento, com 8% face a 2017 (+1% no mercado doméstico e 10% no mercado internacional). Este crescimento verificado no AIAC deve-se essencialmente à performance das companhias Thomson, TAP, Cabo Verde Airlines e TUI.

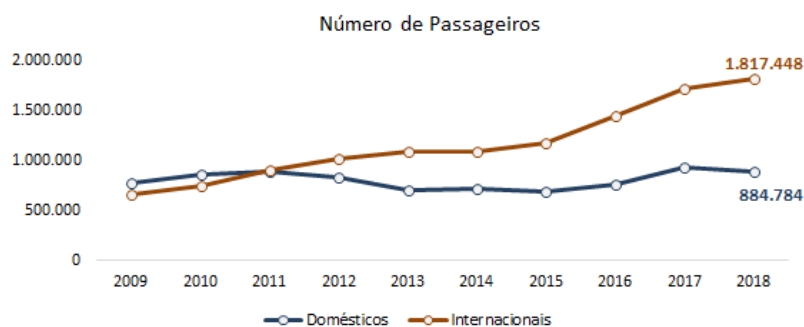


Figura 3 - Evolução do número de passageiros

O AIAP foi o segundo aeroporto a registar maior movimento internacional, tendo crescido 5% face a 2017, devido em muito ao aumento da operação da Thomson, Travel Service e TUI.

Com um crescimento a nível internacional de 9%, o AICE beneficiou do aumento do tráfego das companhias TAP e TUI Airlines Netherland.

As reduções verificadas em todos os aeroportos nacionais no mercado doméstico devem-se ao facto de em 2017 o mercado ter estado a operar durante o primeiro semestre com duas operadoras, algo que não se verificou no ano de 2018.

Se ao nível do movimento de aeronaves, o mercado internacional apenas em 2018 ultrapassou o número de movimentos do mercado doméstico, em termos de passageiros, desde 2011 que os internacionais são em maior número, sendo esta uma tendência que se tem vindo a acentuar ao longo dos últimos anos.

1.4 Movimento de Cargas

O ano de 2018 caracterizou-se por uma redução generalizada de 38% no total de cargas movimentadas nos aeroportos de Cabo Verde.

Movimento de Cargas (Embarcadas+Desembarcadas) (kgs)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	139.877	291.338	393.360	-151.461	-52%	-102.022	-26%
	INTERNACIONAL	289.462	326.387	422.941	-36.925	-11%	-96.554	-23%
	TOTAL	429.339	617.725	816.301	-188.386	-30%	-198.576	-24%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	216.836	352.007	486.278	-135.171	-38%	-134.271	-28%
	INTERNACIONAL	396.538	606.692	623.569	-210.154	-35%	-16.877	-3%
	TOTAL	613.374	958.699	1.109.847	-345.325	-36%	-151.148	-14%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	15.956	86.329	153.927	-70.373	-82%	-67.598	-44%
	INTERNACIONAL	51.995	45.846	54.793	6.149	13%	-8.947	-16%
	TOTAL	67.951	132.175	208.720	-64.224	-49%	-76.545	-37%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	61.782	149.777	242.857	-87.995	-59%	-93.080	-38%
	INTERNACIONAL	127.724	227.199	297.186	-99.475	-44%	-69.987	-24%
	TOTAL	189.506	376.976	540.043	-187.470	-50%	-163.067	-30%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	6.410	20.595	25.562	-14.185	-69%	-4.967	-19%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	2.482	13.755	23.570	-11.273	-82%	-9.815	-42%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	1.954	7.183	13.951	-5.229	-73%	-6.768	-49%
TOTAL	DOMÉSTICO	445.297	920.984	1.339.505	-475.687	-52%	-418.521	-31%
	INTERNACIONAL	865.719	1.206.124	1.398.489	-340.405	-28%	-192.365	-14%
	TOTAL	1.311.016	2.127.108	2.737.994	-816.092	-38%	-610.886	-22%

Quadro 6 - Movimentos de Cargas

A carga internacional movimentada no AIAP apresenta-se como a única exceção à diminuição geral de carga nos aeroportos nacionais, sendo esta uma tendência verificada nos últimos anos.

O AIPNM continua a ser o aeroporto que mais carga movimenta, tanto doméstica como internacional, seguido do AIAC e do AICE.

Em 2018, face a 2016, os aeroportos nacionais movimentaram cerca de metade do total de carga.

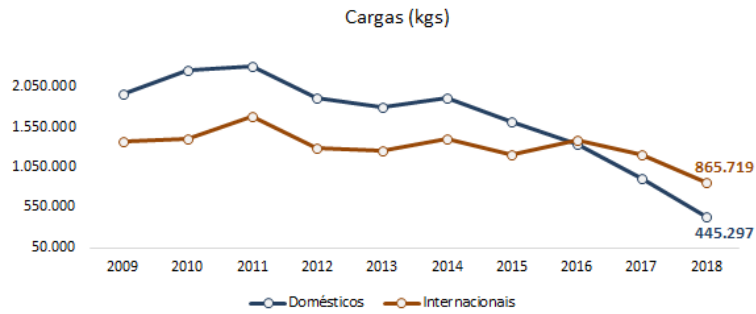


Figura 4 - Evolução da carga movimentada

Sendo historicamente a movimentação de carga doméstica superior à internacional, desde 2016 que esta tendência inverteu-se, com a carga internacional a representar já cerca de duas vezes o volume de carga doméstica.

1.5 Movimento de Correios

Os movimentos acumulados registados no transporte aéreo de correios em 2018 caracterizaram-se por um aumento na ordem dos 4%, face a 2017, embora o mercado doméstico tenha reduzido cerca de 1% e o internacional aumentado na ordem dos 11%.

Movimento de Correios (Embarcados+Desembarcados) (Kgs)								
AEROPORTOS	NATUREZA	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
AIAC - SAL	DOMÉSTICO	37.993	53.521	35.734	-15.528	-29%	17.787	50%
	INTERNACIONAL	32.754	48.915	33.080	-16.161	-33%	15.835	48%
	TOTAL	70.747	102.436	68.814	-31.689	-31%	33.622	49%
AIPNM - PRAIA	DOMÉSTICO	104.466	100.101	73.342	4.365	4%	26.759	36%
	INTERNACIONAL	110.030	85.549	83.498	24.481	29%	2.051	2%
	TOTAL	214.496	185.650	156.840	28.846	16%	28.810	18%
AIAP - BOAVISTA	DOMÉSTICO	13.947	11.481	9.686	2.466	21%	1.795	19%
	INTERNACIONAL	105	501	8	-396	-79%	493	6163%
	TOTAL	14.052	11.982	9.694	2.070	17%	2.288	24%
AICE - S.VICENTE	DOMÉSTICO	49.742	48.179	42.115	1.563	3%	6.064	14%
	INTERNACIONAL	33.743	24.606	26.469	9.137	37%	-1.863	-7%
	TOTAL	83.485	72.785	68.584	10.700	15%	4.201	6%
AD - FOGO	DOMÉSTICO	9.158	7.678	4.876	1.480	19%	2.802	57%
AD - S. NICOLAU	DOMÉSTICO	9.815	7.236	5.380	2.579	36%	1.856	34%
AD - MAIO	DOMÉSTICO	3.610	3.574	3.276	36	1%	298	9%
TOTAL	DOMÉSTICO	228.731	231.770	174.409	-3.039	-1%	57.361	33%
	INTERNACIONAL	176.632	159.571	143.055	17.061	11%	16.516	12%
	TOTAL	405.363	391.341	317.464	14.022	4%	73.877	23%

Quadro 7 - Movimentos de Correios

No geral o AIAC foi o único aeroporto a apresentar diminuição no volume de correio (-31%), com o AIAP a apresentar um crescimento na ordem dos 17%, embora continue com fraca performance a nível de transporte de correio internacional. O AIPNM e o AICE apresentaram aumentos significativos no correio internacional de 29% e 37%, respetivamente.

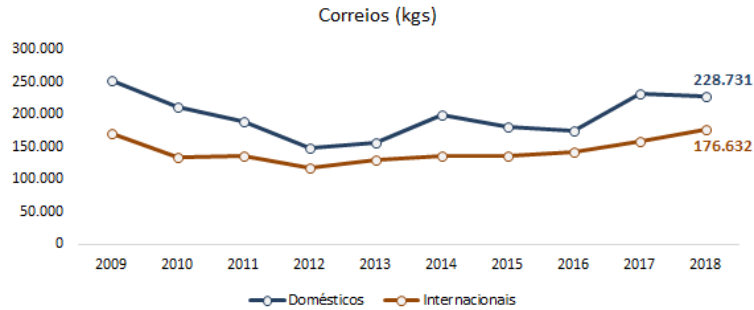


Figura 5 - Evolução do correio movimentado

Ao nível do correio movimentado, o doméstico continua a manter-se como o principal potenciador, embora haja uma tendência nos últimos anos para a aproximação dos dois mercados.

2 ATIVIDADES

2.1 Segurança da Aviação Civil - *Security*

No decorrer do ano 2018 foram implementadas um conjunto de medidas de segurança, das quais se destacam:

Terceirização da Monitorização CCTV nos Aeroportos Internacionais

A ASA terceirizou o serviço de monitorização do sistema CCTV (circuito de videovigilância) nos aeroportos internacionais, com exceção do AIAP, em que o processo se encontra em curso. Este serviço está a ser assegurado pelas empresas privadas de segurança que prestam o serviço de rastreio nesses aeroportos.

Instalação do Sistema CCTV nos Aeródromos do Maio e São Nicolau

Foram instalados sistemas CCTV como complemento às medidas de segurança implementadas nos aeródromos do Maio e de São Nicolau.

Realização de Exercícios de Emergência no AIAC e AIPNM

Em novembro de 2018, os Aeroportos da Praia e do Sal realizaram exercícios totais de emergência, envolvendo toda a comunidade aeroportuária e outros parceiros. Os exercícios foram preparados com cenários que permitiram testar a capacidade de resposta das estruturas envolvidas a situações de emergência, tanto no âmbito *Security* como *Safety*.

Operacionalização dos novos equipamentos de rastreio no AIPNM

No âmbito do projeto de expansão e modernização do Aeroporto da Praia, foram instalados novos equipamentos de inspeção e filtragem de passageiros e bagagens, com destaque para os equipamentos Standard 3 para rastreio de bagagens de porão.

Aquisição de equipamentos de deteção de resíduos de explosivo (ETD)

Foram adquiridos equipamentos de deteção de resíduos de explosivo, como requisito para emissão de voos para os EUA.

Aquisição e Instalação de Analisador de Sapatos

Considerando o objetivo de melhoria da experiência do passageiro a ASA adquiriu para os aeroportos da Praia e do Sal analisadores de sapatos, que permitem identificar os passageiros que tenham de retirar os sapatos no momento do rastreio.

Landside Security

Sendo uma recente exigência internacional a implementação de medidas de segurança no lado terra, a empresa iniciou um conjunto de alterações em cada aeroporto para esse fim, nomeadamente garantindo presença policial nos terminais, construção de lombas redutoras de velocidade, colocação de pinos, reorganização das áreas de estacionamento de automóveis e adequação dos sistemas CCTV para cobertura do lado terra.

2.2 Segurança Operacional - *Safety*

Implementação e consolidação o sistema de gestão de segurança operacional (SMS)

Deu-se continuidade à implementação do sistema de gestão de segurança operacional (SMS) nos aeroportos e na Direção de Navegação Aérea, tendo sido entregues os respetivos documentos de solicitação da aceitação das Fases I e II à AAC.

Em 2018 foram recertificados pela AAC todos os aeroportos internacionais, tendo-se iniciado os trabalhos de preparação de certificação dos mesmos no ano 2019, com exceção do AIAP que possui certificação até 2020.

Preparação concertada com AAC para a missão da validação coordenada da ICAO (ICVM)

Nos aeroportos e na Direção de Navegação Aérea a preparação consistiu na compilação de evidências, a nível de procedimentos, manuais, registos de formação e treino, dos diferentes serviços prestados pela ASA, visando demonstrar os níveis de cumprimento das normas e práticas recomendadas pelos anexos técnicos da ICAO na missão de validação coordenada ICVM.

Os resultados alcançados foram bastante satisfatórios na medida em que o Estado de Cabo Verde conseguiu melhorar o score de 68% (2009) para 83% (2018). Com estes resultados Cabo Verde ocupa o quinto lugar em África, com as melhores taxas de implementação efetiva dos elementos críticos do sistema de supervisão da segurança operacional.

2.3 Qualidade

A ASA concluiu em 2018 com sucesso a transição do Sistema de Gestão da Qualidade para a norma ISO 9001:2015, tendo sido certificada no mês de julho.

Ao longo do ano 2018 trabalhou-se no desenvolvimento e elaboração de processos internos, nomeadamente para as novas Direções (DCO – Direção Comercial e DTI – Direção de Tecnologia e Inovação) criadas, decorrentes da implementação da nova Estrutura Orgânica na empresa. Trabalhou-se ainda na consolidação de processos já existentes, com vista à melhoria contínua dos processos e do desempenho dos mesmos.

Foi desenvolvido internamente um novo aplicativo de gestão de processos com vista a otimizar o processo de controlo de qualidade, gestão de reclamações, notificações de eventos de segurança e tratamento de constatações, permitindo a extração de informações imediatas sempre que necessário. Este novo instrumento irá auxiliar na obtenção de dados necessários à tomada de decisão.

2.4 Saúde e Segurança Ocupacional

No decorrer de 2018 foram desenvolvidas diversas atividades no âmbito do Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho, certificado de acordo com a norma OHSAS 18001, para promoção da melhoria da qualidade de vida no trabalho. De entre essas atividades, realçam-se as seguintes:

- Consolidação de ferramentas para avaliação e seleção dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e equipamentos de emergência médica;
- Emissão de pareceres técnicos sobre Planos de Segurança e Saúde (PSS) das obras e acompanhamento das mesmas no âmbito da SST;
- Atualização de mapas de identificação dos perigos e avaliação de riscos em todas as estruturas da ASA;
- Atualização da conformidade legal;
- Desenvolvimento e implementação do Manual do Encarregado de Segurança;
- Desenvolvimento de medidas de autoproteção (segurança contra incêndio em edifícios);
- Desenvolvimento do Programa de Exercícios Funcionais de Emergência no âmbito de SST;
- Realização de ações de sensibilização no âmbito de SST.

Implementação de ações de responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental

No âmbito do objetivo estratégico da ASA de promover a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental, foram desenvolvidas ações de sensibilização junto dos colaboradores da empresa ao longo do ano.

Para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, a 5 de junho, a ASA lançou uma campanha com o lema “Descarte o Descartável”, chamando a atenção para o uso racional do plástico, evitando o uso de copos de plástico descartáveis. No seguimento desta campanha, foram distribuídas canecas reutilizáveis e personalizadas com o logótipo da ASA e número mecanográfico de cada colaborador, para uso no local de trabalho e assim contribuir para diminuir o impacto do plástico no meio ambiente.

2.5 Implementação da nova Estrutura Organizativa da ASA

Por forma a acompanhar a estratégia da empresa, foi implementada uma nova estrutura organizativa na ASA e conseqüente revisão do Manual da Organização. As principais alterações no Organograma da empresa foram:

Gestão Corporativa

- Criação do Gabinete do Conselho de Administração, que inclui o Secretariado Executivo, Estudos e Gestão de Projetos, componente jurídica e Segurança (*Security&Safety*), com competências ao nível da supervisão e do apoio direto ao Conselho de Administração;

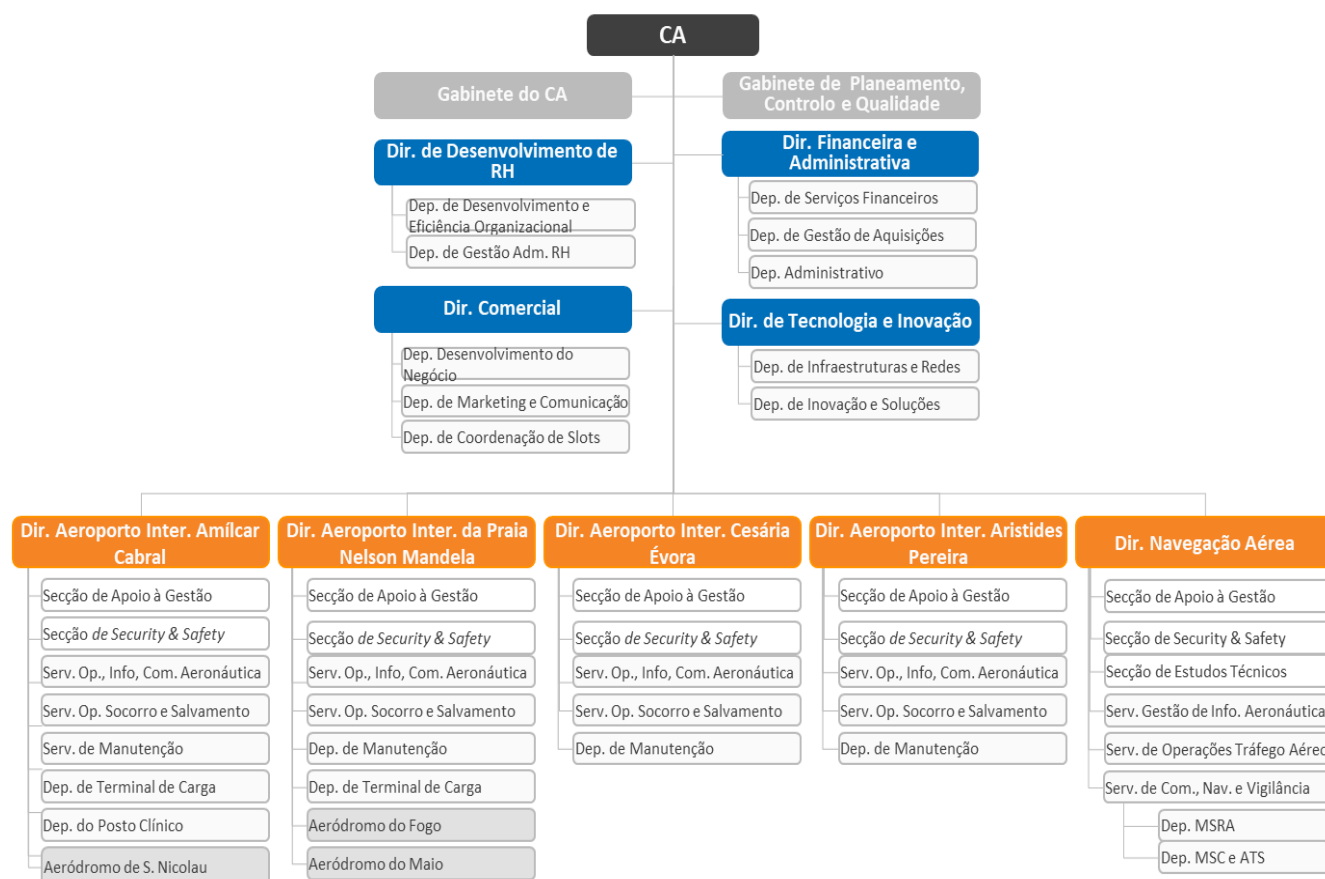
- Integração do Gabinete de Marketing e Comunicação e da Coordenação de Slots na Direção Comercial, com o objetivo de alavancar o desenvolvimento do negócio;
- Integração da componente Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho no Gabinete de Planeamento, Controlo e Qualidade.

Gestão Operacional

- Maior autonomia e responsabilização das Unidades de Negócio.

Gestão dos Processos de Suporte ao Negócio

- Distribuição das competências da Direção de Desenvolvimento de Recursos Humanos por dois Departamentos: Departamento de Desenvolvimento e Eficiência Organizacional e Departamento de Gestão Administrativa de Recursos Humanos.



Legenda:

- Unidades de Assessoria
- Unidades de Suporte
- Unidades de Negócio

Quadro 8 - Organograma ASA

Qualificação de Funções para Cargos de Gestão e Implementação da Nova Política Salarial para as Chefias

A nova política salarial para chefias, implementada em abril de 2018, foi baseada numa metodologia pré-definida de pontuações com base numa matriz de qualificação dos cargos de gestão, com oito critérios e ponderações diferenciadas que definem a criticidade do negócio da ASA, imprimindo principalmente a uniformização dos salários para as funções que pertencem à mesma categoria e setor.

Novo Modelo de Assistência Médica para os Colaboradores da ASA

Em setembro de 2018, a empresa passou a ter uma uniformização dos serviços de saúde e acompanhamento médico em todas as estruturas.

Com a implementação do novo modelo, a partir de 01 de setembro de 2018, a ASA passou a garantir assistência médica a todos os colaboradores ativos, pré-reformados, reformados e os seus respetivos cônjuges e filhos menores, em todas as estruturas da empresa. Os colaboradores passaram assim a beneficiar de todas as especialidades disponibilizadas pelo novo prestador de serviço e descontos em exames complementares.

2.6 Outros Projetos relevantes

Obras de expansão e modernização do terminal do AIPNM

As obras de expansão e modernização do AIPNM, embora se mantenham em curso, foram praticamente concluídas em 2018, tendo sido operacionalizadas as seguintes áreas:

- Terminal de check-in e zona de tratamento de bagagem – o aeroporto passou a ter uma nova zona pública, com área de check-in, áreas de tratamento de bagagens equipadas com aparelhos de inspeção de última geração, novos dispositivos de inspeção e filtragem de passageiros e suas bagagens, melhores acessos às zonas de partidas e chegadas, áreas de serviço e espaços comerciais, o que significa uma melhoria significativa no processamento e experiência do passageiro, mais conforto e segurança para os clientes e utentes do aeroporto;
- Terminal de chegadas – com uma área comum para chegadas domésticas e internacionais, o espaço possui novos balcões de fronteiras, dotados de modernos equipamentos de controlo documental, quatro tapetes de recolha de bagagem, permitindo maior rapidez nos processos e, conseqüentemente, mais satisfação do passageiro em relação ao serviço prestado;
- Terminal de partidas internacionais – o aeroporto conta com um espaço amplo e confortável, áreas comerciais, novos balcões de fronteiras e modernos equipamentos de controlo documental. A nova sala de embarque permite que o passageiro tenha uma experiência de maior conforto, rapidez e acesso a uma maior e diversificada oferta de produtos e serviços.

2.7 Navegação Aérea

Para fazer face aos desafios da Navegação Aérea, foi desenvolvido um conjunto de atividades de entre as quais se destacaram a preparação para a implementação da 2ª Fase de Transição AIM (*Aeronautical Information Management*).

Foram desenvolvidas matrizes contendo as especificações para a aquisição da base de dados e respetivos aplicativos. Desenvolveu-se ainda um programa de capacitação para dotar os profissionais de competências em diversos domínios do AIM, nomeadamente:

- Preparação para certificação dos Serviços CNS e ATS, tendo-se desenvolvido um conjunto de procedimentos e conseqüente aplicação formal junto da AAC;
- Calibração em voo (*Flight-check*) da rádio-ajuda (*NAVAIDS*) dos aeroportos internacionais;
- Operacionalização do Serviço de Gestão de Informação Aeronáutica;
- Dotação de profissionais com competências em PANS-OPS (*Procedures for Air Navigation Services - Aircraft Operations*);
- Dotação de Controladores de Tráfego Aéreo de competências em TRM (*Team Resources Management*);
- Medição e monitorização dos indicadores dos processos operacionais, gestão de tráfego aéreo e CNS (*Communication Navigation and Surveillance*);
- Desenvolvimento e implementação do plano de contingência da FIR Oceânica.

2.8 Melhoria da experiência do passageiro nos aeroportos

Disponibilização de WI-FI nos aeroportos internacionais

Pretendendo melhorar as condições oferecidas aos passageiros nos terminais aeroportuários, a ASA implementou nos aeroportos internacionais uma nova infraestrutura de suporte à rede Wi-fi, bem como renovou o Website oficial e lançou o aplicativo móvel da empresa. O aplicativo permite acompanhar, em tempo real, a partir de qualquer dispositivo, os horários de chegadas e partidas dos voos em todos os aeroportos.

Implementação do *Off Airport Check-In* no AIAC

Esta atividade foi iniciada no primeiro semestre do ano, proporcionando uma boa experiência aos passageiros, uma vez que têm a oportunidade de concluir o processo de check-in nos respetivos hotéis. Até 31 de dezembro foram processados a partir dos hotéis em Santa Maria mais de 24.500 passageiros e um total de 23.000 bagagens.

2.9 Formação

2.9.1 Aposta na Formação

Formação AVSEC aos Colaboradores

Além da realização das ações de formação regulamentares, enquadrados nos eixos estratégicos para o período 2018-2020 de “Reforço da política de segurança” e “Adequação da estrutura organizativa e dos recursos humanos à estratégia do negócio”, a empresa realizou um conjunto de ações de capacitação na vertente AVSEC, nomeadamente o Curso Básico AVSEC, Segurança de Carga e Gestão de Segurança, fornecendo aos colaboradores conhecimentos e competências na área da segurança.

Programa de capacitação dos gestores

A ASA levou a cabo durante 2018, ações de formação voltadas para os Gestores e os outros técnicos da empresa, em particular, capacitação em gestão com a formação de Finanças para não financeiros, com o objetivo de reforçar o nível de conhecimento da realidade financeira e contabilística da ASA. A formação permitiu aos gestores obter um maior conhecimento e compreensão da gestão financeira, principalmente no que toca às Unidades de Negócio da empresa. A formação foi ministrada pela parceira Bpartnership2M, e envolveu cerca de 30 profissionais.

2.9.2 Formação em números

Em 2018, foram ministradas 37 ações de formação com investimento total global na ordem dos 15 mil contos. Foram contempladas ações de formação na área da gestão, áreas operacionais e técnicas, com uma carga horária total de 1.230 horas. As ações de formação internas tiveram um peso de 62%, enquanto as externas representaram 38% do total ministrado.

Tipo de Formação	Carga Horária	
	2018	2017
Área Gestão	64	98
Área Operacional	895	678
Área Técnica	271	913
Total	1.230	1.689

Quadro 9 - Tipo de Formação e Carga Horária

As ações de formação em 2018 abrangeram um total de 485 formandos, distribuídas um pouco por todas as categorias profissionais e setores da empresa.

Formações por Funções	% de Frequência	
	2018	2017
Chefias	17%	8%
Técnicos	53%	48%
Bombeiros	1%	15%
Outros	29%	29%
Total	100%	100%

Quadro 10 - Formação por Função e Frequência

2.10 Recursos

2.10.1 Órgãos Sociais

São órgãos sociais da empresa a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, cujos membros exercem funções por mandatos de 3 anos renováveis, nos termos dos Estatutos da ASA (Decreto Regulamentar nº 3/2011, de 4 de Junho).

Conselho de Administração:

Presidente: Jorge Benchimol Duarte

Administrador Executivo: Nuno Elton Évora Santos

Administrador Executivo: Moisés David Duarte Monteiro

Assembleia Geral:

Presidente: Arnaldo Pina Pereira Silva

Secretário: Sheila Pinto Monteiro

Conselho Fiscal:

Presidente: Carlos Rocha de Oliveira

Vogal: Karine Lopes

Vogal: António Carlos Soares Monteiro

2.10.2 Recursos Humanos

No final de 2018, os serviços da ASA empregavam 529 trabalhadores, menos 12 colaboradores do que no ano anterior, sendo 11 deles contratados a termo.

Situação	2018	2017	2016	Variação 18/17		Variação 17/16		Peso 2018
Efetivos	455	456	469	-1	0%	-13	-3%	86%
Contratados a termo	74	85	64	-11	-13%	21	33%	14%
TOTAL	529	541	533	-12	-2%	8	2%	100%

Quadro 11 - Situação profissional dos colaboradores

O quadro de pessoal da ASA está afeto às cinco Unidades de Negócio e à Sede da empresa. A estrutura com o maior número de colaboradores é a Direção do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (DAIAC) com 165 colaboradores, seguida da Direção do Aeroporto Internacional Nelson Mandela com 111 colaboradores.

Estrutura	2018	2017	2016	Variação 18/17		Variação 17/16		Peso 2018
SEDE	89	131	122	-42	-32%	9	7%	17%
DNA	83	83	82	0	0%	1	1%	16%
DAIAC	165	127	130	38	30%	-3	-2%	31%
AIAC	153	114	117	39	34%	-3	-3%	29%
AD S.Nicolau	12	13	13	-1	-8%	0	0%	2%
DAIPNM	111	112	114	-1	-1%	-2	-2%	21%
AIPNM	91	93	94	-2	-2%	-1	-1%	17%
AD Maio	8	8	8	0	0%	0	0%	2%
AD Fogo	12	11	12	1	9%	-1	-8%	2%
DAICE	47	54	52	-7	-13%	2	4%	9%
DAIAP	34	34	33	0	0%	1	3%	6%
TOTAL	529	541	533	-12	-2%	8	2%	100%

Quadro 12 - Quadro de Pessoal por Unidades de Negócio e Sede

A redução do número de colaboradores na Sede em 2018 teve como contraponto o aumento de colaboradores no AIAC devido à transferência da maior parte dos colaboradores da extinção Direcção de Infraestruturas e Manutenção de Infraestruturas Aeroportuárias para esta Unidade de Negócio, no âmbito da implementação da nova estrutura orgânica da empresa no presente ano.

Os colaboradores da ASA apresentam as seguintes características em 2018:

INDICADORES	2018	2017	2016
Efetivos (%)	86%	84%	88%
Género (%)			
Homens	73%	73%	74%
Mulheres	27%	27%	26%
Média (anos)			
Idade	45	45	44
Idade Entrada	27	26	27
Antiguidade	18	18	18
Movimentação (Nº)			
Entradas	14	14	15
Saídas	26	11	16

Quadro 13 - Características dos colaboradores

A taxa de absentismo em 2018 foi de 2,2%, o que revela um ligeiro aumento quando comparado com os 1,5% registados em 2017.

Em termos de habilitações literárias, cerca de 2% de colaboradores possuem mestrado, 21% licenciatura e 58% o ensino secundário. A empresa tem como política, o incentivo ao estudo dos colaboradores, participando em 50% das propinas e concedendo dispensas para provas e exames.

Habilitações	2018	2017	2016	Variação 18/17		Variação 17/16		Peso
Mestrado	11	10	9	1	10%	1	11%	2%
Licenciatura	110	111	91	-1	-1%	20	22%	21%
Bacharel	19	19	17	0	0%	2	12%	4%
Ensino Secundário	305	311	314	-6	-2%	-3	-1%	58%
Outros	84	90	99	-6	-7%	-9	-9%	16%
TOTAL	529	541	530	-12	-2%	11	2%	100%

Quadro 14 - Habilitações Literárias

2.10.3 Instalações

A Sede da ASA encontra-se na ilha do Sal, na cidade de Espargos.

As instalações e infraestruturas geridas pela ASA englobam quatro aeroportos internacionais (AIAC, AIPNM, AIAP e AICE), três aeródromos (Aeródromo da Preguiça, na ilha de S. Nicolau, Aeródromo de São Filipe, no Fogo e Aeródromo do Maio) e o Centro de Controlo Oceânico.

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (AIAC), situado na ilha do Sal



Figura 6 - Aeroporto Internacional Amílcar Cabral

Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela (AIPNM), situado na ilha de Santiago



Figura 7 - Aeroporto Internacional da Praia Nelson Mandela

Aeroporto Internacional Cesária Évora (AICE), situado na ilha de São Vicente



Figura 8 - Aeroporto Internacional Cesária Évora

Aeroporto Internacional Aristides Pereira (AIAP), situado na ilha da Boa Vista



Figura 9 - Aeroporto Internacional Aristides Pereira

Direção de Navegação Aérea (DNA), situado no Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal



Figura 10 - Centro de Controlo Oceânico do Sal

3 DESEMPENHO ECONÓMICO

3.1 Resultados

O Resultado líquido da ASA em 2018 foi de 2.210.345 contos, significando uma ligeira redução de 16.377 contos (-1%) face a 2017, devido essencialmente ao maior valor de imposto do período, dado o Resultado antes de imposto ter sido 2% superior ao ano anterior (+54.229 contos). Este aumento do Resultado antes de imposto foi em muito devido ao crescimento do volume de negócios em 14%, tendo este atingido os 6.170.714 contos no presente ano.

U=contos

Descrição	2018	2017	2016	Var. 18/17		Var.17/16	
				Valor	%	Valor	%
Volume de negócios	6.170.714	5.418.443	4.837.624	752.271	14%	580.819	12%
Ganhos de subsidiárias	503.765	627.874	109.218	-124.109	-20%	518.655	475%
Gastos operacionais	-2.721.637	-2.566.745	-2.407.786	-154.892	6%	-158.959	7%
Gastos com Forn e serviços externos	-1.503.840	-1.320.894	-1.235.392	-182.946	14%	-85.502	7%
Gastos com Pessoal	-1.217.797	-1.245.850	-1.172.394	28.053	-2%	-73.456	6%
Outros Rendimentos e Ganhos	179.161	574.423	266.431	-395.262	-69%	307.992	116%
Outros Gastos e perdas	-132.266	-252.392	-746.569	120.126	-48%	494.177	-66%
Gastos de depreciação e amortização	-1.056.712	-918.367	-1.077.667	-138.345	15%	159.300	-15%
Ganhos e perdas financeiras	-89.903	-84.343	-130.725	-5.560	7%	46.382	-35%
EBITDA	3.999.737	3.801.603	2.058.918	198.134	5%	1.742.685	85%
EBIT	2.943.025	2.883.236	981.251	59.789	2%	1.901.985	194%
Resultado antes de Imposto	2.853.122	2.798.893	850.526	54.229	2%	1.948.367	229%
Resultado Líquido do período	2.210.345	2.226.722	469.409	-16.377	-1%	1.757.313	374%

Quadro 15 - Resultados

A ASA apresentou um EBITDA de 3.999.737 contos em 2018 com um aumento de 5% (+198 mil contos) face a 2017. Este crescimento foi em muito devido aos mais 14% de volume de negócios da empresa, tendo este sido atenuado pelo aumento dos gastos operacionais, nomeadamente de fornecimentos e serviços externos, na sequência do aumento da atividade verificada nos aeroportos.

Indicadores de rentabilidade	2018	2017	2016
Margem EBITDA	60%	63%	42%
Margem EBIT	44%	48%	20%
Margem Resultado antes de imposto	43%	46%	17%
Margem Líquida	33%	37%	9%
Peso da estrutura de pessoal nas vendas	20%	23%	24%
Peso dos encargos financeiros no EBITDA	3%	3%	7%

Quadro 16 - Indicadores de rentabilidade

A ASA apresentou margens em 2018 ligeiramente inferiores ao apresentado no ano anterior, contudo 2017 foi um ano com diversos efeitos *one-off*. Em 2018, tendo o aumento do resultado sido essencialmente por via da atividade e dos rendimentos e gastos associados, estes acabaram por gerar uma margem inferior ao verificado no ano anterior.

Sendo a atividade da ASA de capital intensivo, com uma necessidade de constantes investimentos, verifica-se uma redução, típica do setor, das margens entre o EBITDA e o resultado líquido, devido ao montante de depreciações e dos seus encargos financeiros.

Após uma forte redução do peso dos encargos financeiros no EBITDA em 2017, este foi um indicador que se apresentou estável em 2018.

O peso da estrutura de pessoal nas vendas da empresa apresentou uma redução em 2018, devido, por um lado, à redução dos gastos com pessoal em 2% e, por outro, ao aumento das vendas em 14%. Esta redução é uma tendência que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos.

3.2 Rendimentos

O total de rendimentos da ASA em 2018 situou-se nos 6.190.818 contos, cerca de 2% mais que no ano anterior.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Rendimentos	6.910.818	6.751.796	5.404.487	100%	159.022	2%	1.347.308	25%
Prestações de serviços	6.170.714	5.418.443	4.837.624	89%	752.271	14%	580.819	12%
Ganhos imputados da subsidiária (MEP)	503.765	627.874	109.218	7%	-124.109	-20%	518.656	475%
Reversões	45.118	617.254	343.909	1%	-572.135	-93%	273.344	79%
Outros rendimentos	179.161	76.937	91.371	3%	102.223	133%	-14.434	-16%
Ganhos de financiamento	12.060	11.288	22.365	0%	772	7%	-11.077	-50%

Quadro 17 - Rendimentos Globais da ASA

O crescimento verificado nos rendimentos globais da empresa deveu-se essencialmente ao rendimento obtido com prestações de serviços, com um aumento de 14% face a 2017, apesar do menor rendimento obtido da subsidiária por via do MEP (-20%) e das reversões de imparidades que no ano anterior tinham tido um efeito *one-off* derivado do acordo *NewCo/ TACV*.

3.2.1 Prestações de serviços

Os rendimentos provenientes do segmento aeroportuário apresentam-se como a principal fonte de receita da ASA desde 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Prestações de serviços	6.170.714	5.418.443	4.837.624	100%	752.271	14%	580.819	12%
Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos	2.990.138	2.732.976	2.163.064	43%	257.163	9%	569.912	26%
Rendimentos Aeroportuários Comerciais	234.773	206.540	201.706	3%	28.234	14%	4.834	2%
Rendimentos de Navegação Aérea	2.945.802	2.478.928	2.472.855	43%	466.874	19%	6.074	0%

Quadro 18 - Prestações de Serviços

Com todos os rendimentos a terem um crescimento significativo, foram os rendimentos da Navegação Aérea que mais cresceram em 2018 com 19%, devido essencialmente ao aumento de 14% no número de sobrevoos.

Sendo os rendimentos aeroportuários aeronáuticos o que maior volume de faturação representa na ASA, estes cresceram no ano de 2018 cerca de 9% (+257 mil contos) face a 2017. Embora o tráfego nos aeroportos nacionais tenha tido apenas um ligeiro crescimento no número de passageiros e uma redução no movimento de aeronaves, este deveu-se ao comportamento do mercado doméstico, tendo o mercado internacional aumentado significativamente. Por ser no mercado internacional que a ASA aplica as tarifas mais elevadas, o efeito nos rendimentos obtidos foi positivo.

Com um crescimento global de passageiros de cerca de 2% e um crescimento nos passageiros internacionais de 6%, a ASA obteve um aumento dos rendimentos associados a passageiros na ordem dos 9% (+159 mil contos).

Nos rendimentos associados a aeronaves, embora a atividade tenha reduzido em 6%, este efeito deveu-se ao mercado doméstico, com o movimento de aeronaves internacionais a crescer 10%, tendo resultado no aumento dos rendimentos associados em 12% (+106 mil contos) face a 2017.

U = Contos

Descrição	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Total Rend. Aerop. Aeronáuticos	2.990.138	2.732.976	2.163.064	100%	257.163	9%	569.912	26%
Rendimentos associados a Passageiros	1.975.358	1.816.126	1.483.520	66%	159.232	9%	332.605	22%
Rendimentos associados a Aeronaves	992.334	885.982	646.501	33%	106.351	12%	239.482	37%
Rendimentos associados a Carga e correios	22.447	30.868	33.043	1%	-8.421	-27%	-2.176	-7%

Quadro 19 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos

Os rendimentos obtidos com o serviço a passageiros representam mais de metade dos rendimentos aeronáuticos. Estes, juntamente com os rendimentos de aterragem e descolagem, continuam a ser os principais rendimentos aeronáuticos, com um peso conjunto superior a 75%.

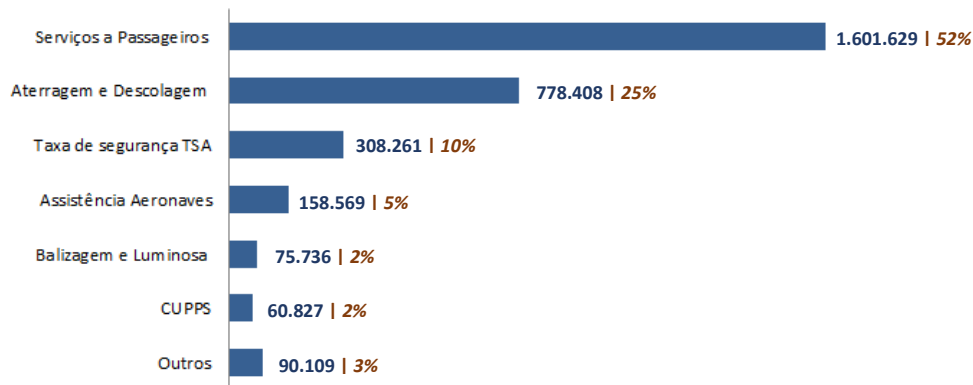


Figura 11 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos

Analisando os Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos por aeroporto, verifica-se que, os aeroportos apresentam uma evolução positiva, face a 2017, com grande destaque para o AIAC, com aumento de 21% (+258 mil contos) e para o AIAP com aumento 8% (+43 mil contos).

Também os aeródromos do Fogo e Maio registaram crescimentos comparativamente ao ano anterior. No sentido inverso o AIPNM e o AICE apresentam uma diminuição de 6% e 2%, respetivamente. A redução no AIPNM deve-se essencialmente à redução de 12% dos movimentos de aeronaves, devido à mudança da base da Cabo Verde Airlines para o AIAC.

U = Contos

Estrutura	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
ASA	2.990.138	2.732.976	2.163.064	100%	257.163	9%	569.912	26%
AIAC	1.512.486	1.254.800	990.045	51%	257.686	21%	264.755	27%
S. Nicolau	11.853	12.787	10.386	0%	-934	-7%	2.401	23%
AIPNM	612.748	651.679	493.461	20%	-38.931	-6%	158.218	32%
Fogo	32.687	32.317	21.608	1%	370	1%	10.709	50%
Maio	6.615	6.430	4.813	0%	185	3%	1.617	34%
AIAP	603.724	560.267	490.253	20%	43.457	8%	70.014	14%
AICE	210.025	214.696	152.498	7%	-4.671	-2%	62.198	41%

Quadro 20 - Rendimentos Aeroportuários Aeronáuticos por aeroporto

Os rendimentos aeroportuários comerciais representaram em 2018 cerca de 7% do total dos rendimentos aeroportuários, tendo crescido 14% face a 2017 (+28 mil contos)

Descrição	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Total Rendimentos Aerop. Comerciais	234.773	206.540	201.706	100%	28.234	14%	4.834	2%
Ocupação de Edifícios	110.173	107.649	109.568	47%	2.524	2%	-1.919	-2%
Comparticipação nas Vendas Lojas e Bares	104.657	66.669	63.003	45%	37.988	57%	3.666	6%
Outros	19.944	32.221	29.134	8%	-12.278	-38%	3.087	11%
Peso Rendimentos Aerop. Comerciais	7%	7%	9%					

Quadro 21 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais

O crescimento verificado em 2018 deve-se essencialmente às receitas da participação nas vendas de lojas e bares, que aumentaram 57% (+38 mil contos) face a 2017. Ainda assim, continua a ser a ocupação de edifícios a principal fonte de receita nos rendimentos comerciais da ASA.

No sentido inverso, todos os outros rendimentos comerciais apresentaram reduções, com destaque para a diminuição dos rendimentos de exploração comercial em 58% (-7 mil contos) e a diminuição de rendimentos de Reclames e Letreiros em 58% (-5 mil contos).

Apesar do crescimento global apresentado, os aeroportos nacionais tiveram diferentes comportamentos neste tipo de receitas.

U = Contos

Estrutura	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
ASA	234.773	206.540	201.705	100%	28.233	14%	4.835	2%
AIAC	138.356	114.816	109.021	59%	23.540	21%	5.795	5%
S. Nicolau	633	811	748	0%	-178	-22%	63	8%
AIPNM	55.140	60.396	60.376	23%	-5.256	-9%	20	0%
Fogo	1.650	1.424	1.344	1%	226	16%	80	6%
Maio	338	338	388	0%	-	0%	-50	-13%
AIAP	32.732	21.107	21.680	14%	11.625	55%	-573	-3%
AICE	5.925	7.648	8.148	3%	-1.723	-23%	-500	-6%

Quadro 22 - Rendimentos Aeroportuários Comerciais por aeroporto

O crescimento de 14% nos rendimentos aeroportuários comerciais deve-se essencialmente ao AIAC com um crescimento de 21% (+23 mil contos) e ao AIAP com um crescimento de 55% (+12 mil contos). De destacar ainda o peso de 59% do AIAC no total destes rendimentos.

3.2.2 Outros rendimentos

Os outros Rendimentos totalizaram cerca de 682.926 contos em 2018, apresentando uma diminuição de 3% (-22 mil contos), face a 2017. Esta redução deve-se ao menor valor de ganhos a imputar da subsidiária CV Handling através do Método de Equivalência Patrimonial.

U = Contos

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Outros rendimentos	682.926	704.811	200.589	100%	-21.886	-3%	504.222	251%
Rendimentos suplementares	37.919	42.362	42.976	6%	-4.444	-10%	-614	-1%
Ganhos imputados da subsidiária (MEP)	505.042	629.743	111.221	74%	-124.701	-20%	518.522	466%
Outros	139.965	32.706	46.392	20%	107.259	328%	-13.686	-30%

Quadro 23 - Outros rendimentos

Em sentido inverso, foram obtidos ganhos com diferenças de câmbio operacionais (*outros*) no montante de 107 mil contos, tendo, assim, atenuado a redução global que os Outros rendimentos apresentaram em 2018.

3.2.3 Ganhos de financiamento

A ASA obteve um ganho em 2018 de 12 mil contos, significando um aumento de 7% face ao obtido em 2017, provenientes das aplicações financeiras efetuadas pela empresa ao longo do ano.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Ganhos de financiamento	12.060	11.288	22.365	100%	772	7%	-11.077	-50%
Juros obtidos	12.060	11.288	7.368	100%	772	7%	3.920	53%
Outros	-	-	14.997	0%	-	-	-14.997	-100%

Quadro 24 - Ganhos de Financiamento

3.3 Gastos

Em 2018 os gastos da ASA apresentaram um aumento de 3% (105 mil contos) face a 2017, tendo atingido os 4 milhões de contos. As principais variações que constituem este aumento decorrem dos gastos com:

- Fornecimentos e Serviços Externos registaram um aumento de 183 mil contos (+14%);
- Depreciações e Amortizações com um aumento de 100 mil contos (+10%);
- Perdas por redução de justo valor com um aumento de 23 mil contos; e
- Outros gastos com uma diminuição de 163 mil contos (-73%).

A estrutura de gastos da empresa em 2018 é constituída na sua maioria por Fornecimentos e serviços externos (37%), Gastos com o pessoal (30%) e Gastos de depreciação e amortização (26%).

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Gastos	4.057.697	3.952.903	4.553.961	100%	104.794	3%	-601.058	-13%
Fornecimentos e serviços externos	1.503.840	1.320.894	1.235.392	37%	182.946	14%	85.502	7%
Gastos com o pessoal	1.217.797	1.245.850	1.172.394	30%	-28.054	-2%	73.456	6%
Gastos de depreciação e de amortização	1.066.513	966.719	1.077.667	26%	99.794	10%	-110.948	-10%
Perdas por imparidade	68.432	85.882	793.766	2%	-17.450	-20%	-707.884	-89%
Perdas por reduções de justo valor	24.463	1.439	2.878	1%	23.024	1600%	-1.439	-50%
Provisões do período	16.008	15.285	52.999	0%	723	5%	-37.714	-71%
Outros gastos	58.680	221.201	65.775	1%	-162.521	-73%	155.426	236%
Perdas de financiamento	101.963	95.631	153.090	3%	6.332	7%	-57.459	-38%

Quadro 25 - Gastos

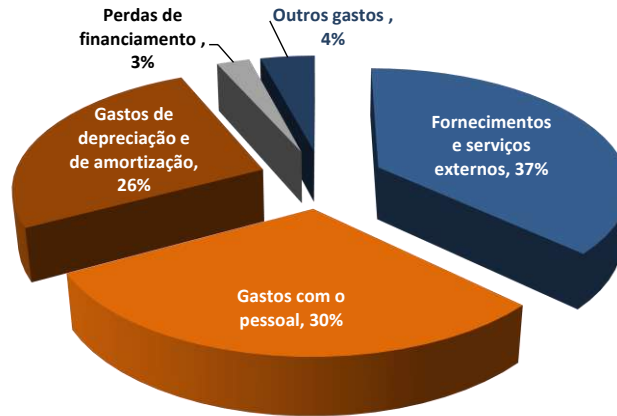


Figura 12 - Tipologia de Gastos e peso no total de Gastos

3.3.1 Fornecimentos e serviços externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) representaram em 2018 um gasto de 1,5 milhões de contos, apresentando um aumento de 183 mil contos (+14%) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.503.840	1.320.894	1.235.392	100%	182.946	14%	85.502	7%
Água	32.102	36.649	75.155	2%	-4.547	-12%	-38.506	-51%
Electricidade	171.254	157.773	156.832	11%	13.481	9%	941	1%
Combustíveis e outros fluídos	21.260	16.885	14.547	1%	4.375	26%	2.338	16%
Conservação e Reparação	116.435	89.877	116.537	8%	26.558	30%	-26.660	-23%
Publicidade e propaganda	28.932	42.447	28.192	2%	-13.515	-32%	14.255	51%
Limpeza, higiene e conforto	89.422	82.057	78.478	6%	7.365	9%	3.579	5%
Material de escritório	9.043	9.042	6.321	1%	1	0%	2.721	43%
Prestação Serviço Meteo	132.000	132.000	132.000	9%	-	0%	-	0%
Comunicação	32.990	30.213	27.679	2%	2.777	9%	2.534	9%
Seguros	32.841	33.817	33.319	2%	-976	-3%	498	1%
Vigilância e segurança	209.983	194.714	132.915	14%	15.270	8%	61.799	46%
Estudos e pareceres	10.701	5.205	50.618	1%	5.496	106%	-45.413	-90%
Deslocações e estadias	38.596	34.622	25.302	3%	3.974	11%	9.320	37%
Comissões	60.271	47.179	39.513	4%	13.092	28%	7.666	19%
Honorários	36.864	30.644	35.949	2%	6.220	20%	-5.305	-15%
Taxa Regulação AAC	319.377	300.712	217.940	21%	18.665	6%	82.772	38%
Taxa SAR	6.414	6.798	5.207	0%	-383	-6%	1.591	31%
Taxa PMR	79.271	-	-	5%	79.271	-	-	-
Outros gastos	76.083	70.260	58.888	5%	5.823	8%	11.372	19%

Quadro 26 - Fornecimentos e Serviços Externos

Com o crescimento da atividade operacional, em particular na gestão aeroportuária, os gastos com fornecimentos e serviços externos aumentaram devido essencialmente aos seguintes fatores:

Taxa PMR, teve origem na alteração regulamentar de maio de 2018 do serviço a pessoas com mobilidade reduzida que estipulou a responsabilidade por parte da ASA na prestação do mesmo. Este serviço foi assim subcontratado à CV Handling tendo o mesmo representado um gasto de 79 mil contos;

Conservação e reparação, com um aumento de 26 mil contos (+30%) face a 2017, resultante da realização de intervenções de manutenção do edifício do Novo Centro Oceânico do Sal e nas torres

radares iniciadas em 2018 (+9 mil contos) e ainda, no caso do AIAC, de manutenção de viaturas e de intervenções no Concourse Hall e beneficiação do lado ar (14 mil contos);

Taxas de Regulação AAC, aplicadas sobre os rendimentos da gestão aeroportuária e da navegação aérea, pelo que o aumento em 2018 encontra-se em linha com a evolução dos rendimentos;

Vigilância e Segurança, registou um aumento de 15 mil contos (+8%) em relação a 2017, decorrente da aquisição de serviços para fazer face à operacionalização de novas áreas de atuação nos principais terminais de aeroportos internacionais;

Eletricidade, registou um aumento de 13 mil contos (+8%), em grande parte decorrente do desenvolvimento do projeto de expansão do terminal do AIPNM e da sua ETAR, resultando num aumento de gastos de 9 mil contos. Como atenuante verificou-se uma revisão da taxa do consumo de eletricidade durante o mês de março de 2018;

Publicidade e Propaganda, com uma diminuição de 14 mil contos face a 2017 devido à adoção de medidas de redução de gastos com publicidade (-3 mil contos) e patrocínios (-10 mil contos);

Comissões, registaram um aumento de 13 mil contos em 2018 decorrente do projeto de eficiência energética implementado no AIAC que inclui o pagamento de comissões, tendo as mesmas resultado num aumento de gastos de 11 mil contos. A restante variação resulta de comissões administrativas cobradas pela IATA na utilização do IATA *Clearing House* na cobrança de taxas de rota da DNA; e

Limpeza, Higiene e Conforto, registou um aumento de 7 mil contos (+9%) em relação a 2017, decorrente essencialmente da revisão de contratos de prestação de serviço por forma a adequar os mesmos às alterações efetuadas nos terminais do AIAC (2 mil contos) e AIAP (3 mil contos);

3.3.2 Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal representaram em 2018 um montante de 1,2 milhões de contos, apresentando uma diminuição de 28 mil contos (-2%) face a 2017.

Descrição da conta	U = Contos							
	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Gastos com o pessoal	1.217.797	1.245.850	1.172.394	100%	-28.054	-2%	73.456	6%
Remunerações dos órgãos sociais	10.080	10.537	18.148	1%	-457	-4%	-7.611	-42%
Remunerações do pessoal	991.034	1.012.388	957.996	81%	-21.354	-2%	54.392	6%
Indemnizações	7.994	3.539	16.168	1%	4.454	126%	-12.628	-78%
Encargos sobre remunerações	169.807	162.883	152.019	14%	6.924	4%	10.865	7%
Seguros de acid. no trab. e doenças prof.	3.381	3.572	3.417	0%	-190	-5%	155	5%
Gastos de acção social	10.020	7.221	4.030	1%	2.799	39%	3.191	79%
Outros gastos com o pessoal	25.481	45.710	20.617	2%	-20.229	-44%	25.094	122%

Quadro 27 - Gastos com o Pessoal

A diminuição das remunerações do pessoal de 21 mil contos (-2%), face a 2017, reflete em grande parte o resultado da implementação do programa de pré-reforma assim como a revisão das políticas de remuneração nos cargos de chefia.

A rubrica de outros gastos com o pessoal contempla uma redução em 2018, de gastos com formação de colaboradores e de aquisição de equipamentos de proteção individual.

A contrastar com a diminuição global obtida, verifica-se o aumento dos encargos sobre remunerações (+7 mil contos) decorrente da alteração da taxa de INPS para 16% (2017: 15%) e ainda com indemnizações (5 mil contos) por rescisão de contratos de trabalho.

3.3.3 Gastos de depreciação e de amortização

Os gastos de depreciação e de amortização representaram em 2018 um montante de 1 milhão de contos, significando um aumento de 10% (100 mil contos) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		U = Contos Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Ativos fixos tangíveis	1.019.010	921.798	1.071.907	100%	97.212	11%	-150.109	-14%
Edifícios e outras construções	771.676	684.317	676.046	76%	87.360	13%	8.271	1%
Equip.bas.maq.out.instalações	217.907	177.736	220.951	21%	40.170	23%	-43.215	-20%
Ferramentas e utensílios	855	742	765	0%	113	15%	-23	-3%
Material carga e transporte	7.903	36.983	158.803	1%	-29.080	-79%	-121.820	-77%
Equip.admini.social e mob.divers	20.668	22.019	15.342	2%	-1.351	-6%	6.677	44%
Ativos intangíveis	47.503	44.922	5.760	100%	2.582	6%	39.161	680%
Programas de computador	47.503	44.922	5.760	100%	2.582	6%	39.161	680%

Quadro 28 - Gastos de Depreciação e Amortização

O aumento de gastos de depreciação decorre da conclusão da reforma e ampliação dos terminais preconizada com o projeto “Reforma e ampliação dos terminais aeroportuários” (Projeto Oásis no AIAC e AIAP), e ainda da reabilitação da pista do AIAP, justificando o aumento de 87 mil contos das depreciações com edifícios e outras construções e ainda o aumento de 40 mil contos de equipamento básico.

Em contraste com o aumento global, as depreciações referentes a material de transporte diminuíram 29 mil contos no seguimento do término da vida útil de viaturas nos aeroportos AIAC (-10 mil contos), AIAP (-9 mil contos) e AICE (-5 mil contos).

Por sua vez, ao nível das amortizações de ativos intangíveis, o aumento de 3 mil contos resulta essencialmente da implementação do programa de virtualização dos servidores e transição para “Thin clients” gerido centralmente pela Direção de Tecnologia e Inovação.

3.3.4 Perdas por imparidade

As perdas por imparidade representaram em 2018 um montante de 68 mil contos, apresentando uma diminuição de 18 mil contos (-20%) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Var. 18/17		U = Contos Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Perdas por imparidade	68.432	85.882	793.766	100%	-17.450	-20%	-707.883	-89%
Clientes	55.376	47.370	363.111	81%	8.006	17%	-315.741	-87%
Outros Devedores	13.056	9.500	390.000	19%	3.556	37%	-380.500	-98%
Ajustamentos em inventários	-	29.012	40.655	0%	-29.012	-100%	-11.642	-29%

Quadro 29 - Perdas por Imparidade

Em 2017, decorrente da análise do inventário detido pela ASA, resultou o registo de imparidades no valor de 29 mil contos sobre alguns materiais e equipamentos devido ao seu estado e antiguidade, o

que não se verificou em 2018. Adicionalmente, verifica-se um aumento de 11 mil contos, face a 2017, de gastos de imparidades associadas a saldos de clientes e outros devedores.

3.3.5 Outros gastos

Os outros gastos representaram em 2018 um montante de 59 mil contos, apresentando uma diminuição de 73% (163 mil contos) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	U = Contos			
					Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Outros gastos	58.680	221.201	65.775	100%	-162.521	-73%	155.426	236%
Impostos	23.708	22.952	24.008	40%	757	3%	-1.056	-4%
Dividas incobráveis	-	123.898	-	0%	-123.898	-100%	123.898	-
Outros	34.972	74.352	41.768	60%	-39.380	-53%	32.584	78%

Quadro 30 - Outros gastos

Em 2017, verificou-se um gasto *one-off* de dívidas incobráveis de 124 mil contos resultante do *write-off* de 20% assumido pela ASA do saldo em dívida da TACV, mediante a celebração de um acordo entre a TACV, ASA e o Estado que oficializou a transferência de saldos em dívida para a *NewCo*.

De referir ainda a diminuição da rubrica Outros em 2018, no valor de 40 mil contos (-53%) que resulta essencialmente da diminuição de perdas cambiais associadas à faturação e cobrança em USD da taxa de rota através da *IATA Clearing House*.

3.3.6 Gastos e perdas de financiamento

Os gastos e perdas de financiamento representaram em 2018 um montante de 102 mil contos, significando um aumento de 7% (6 mil contos) face a 2017.

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	U = Contos			
					Var. 18/17		Var.17/16	
					Valor	%	Valor	%
Perdas de financiamento	101.963	95.631	153.090	100%	6.332	7%	-57.459	-38%
Juros suportados	94.913	86.993	110.983	93%	7.920	9%	-23.991	-22%
Outras perdas de financiamento	7.050	8.638	42.107	7%	-1.588	-18%	-33.469	-79%

Quadro 31 - Gastos e Perdas de financiamento

O aumento de gastos reflete essencialmente os juros associados aos financiamentos obtidos em 2018 para fazer face aos projetos de investimento de expansão e modernização dos terminais do AIAC, AIAP e AIPNM.

3.4 Análise Financeira e Patrimonial

3.4.1 Desempenho financeiro

A ASA tem vindo a consolidar a sua performance financeira nos últimos anos. Em 2018 a atividade operacional gerou um fluxo de caixa líquido de 2,5 milhões de contos, representando um crescimento de 21% face a 2017.

Descrição	U=contos		
	2018	2017	2016
Atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	5.879.676	4.979.415	4.575.782
Pagamentos a fornecedores	-1.704.863	-1.385.242	-1.345.837
Pagamentos ao pessoal	-1.181.351	-1.175.127	-1.137.710
	2.993.463	2.419.046	2.092.235
Pagamento/ recebimento do IRPC	-572.440	-256.974	-400.287
Outros recebimentos/ pagamentos	95.693	-91.125	-56.261
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	2.516.716	2.071.947	1.635.687

Quadro 32 - Fluxos de caixa das atividades operacionais

Em 2018 os recebimentos de clientes ascenderam a 5,9 milhões de contos, o que representa um aumento de 900 mil contos face a 2017 (+18%).

Cerca de metade deste recebimento de clientes (49%) foi utilizado para fazer face a pagamentos a fornecedores e ao pessoal. Os pagamentos a fornecedores atingiram os 1,7 milhões de contos (+320 mil contos face a 2017), enquanto os pagamentos ao pessoal se mantiveram em linha com 2017 em cerca de 1,2 milhões de contos.

Em 2018 as atividades de investimento geraram um fluxo de caixa líquido negativo em cerca de 1,3 milhões de contos, dado o volume de investimento a realizado.

Descrição	U=contos		
	2018	2017	2016
Atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-809.509	-779.408	-146.943
Investimentos financeiros	-34.635	-	-
Outros ativos	-727.872	-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	-	2.742	1.261
Investimentos financeiros	-	2.142	2.142
Juros e rendimentos similares	12.230	11.288	7.368
Dividendos	220.784	1.869	2.003
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	-1.339.001	-761.368	-134.169

Quadro 33 - Fluxos de caixa das atividades de investimento

A execução do programa de investimentos em 2018 implicou um volume de pagamentos de 810 mil contos. Adicionalmente, a ASA reforçou ainda em 728 mil contos as suas aplicações financeiras.

Em contraponto verificaram-se recebimentos de 233 mil contos resultantes de investimentos financeiros detidos pela ASA, nomeadamente aplicações bancárias, obrigações e participações financeiras.

Ao nível das atividades de financiamento, em 2018 a ASA gerou um fluxo de caixa líquido negativo em cerca de 1,3 milhões de contos.

Descrição	U=contos		
	2018	2017	2016
Atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	617.615	579.183	336.963
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-505.427	-595.124	-1.129.899
Juros e gastos e similares	-103.993	-88.961	-126.797
Dividendos	-1.323.489	-488.583	-400.000
Outras operações de financiamento	-8.442	-5.779	-7.793
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-1.323.735	-599.265	-1.327.526

Quadro 34 - Fluxos de caixa das atividades de financiamento

O volume de pagamentos em 2018 contemplou a amortização de 505 mil contos de financiamentos bancários e juros associados de 104 mil contos. Adicionalmente, a ASA procedeu também ao pagamento de 1,3 milhões de contos de dividendos ao acionista relativos à distribuição dos resultados de 2017.

Por forma a financiar os investimentos realizados, verifica-se o recebimento de 618 mil contos decorrentes da contratualização de novos financiamentos.

Descrição	U=contos		
	2018	2017	2016
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	2.516.716	2.071.947	1.635.687
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento	-1.339.001	-761.368	-134.169
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento	-1.323.735	-599.265	-1.327.526
Variação de caixa e seus equivalentes	-146.020	711.314	173.993
Efeitos das diferenças de câmbio	44.981	-6.759	12
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.573.402	868.847	684.842
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.472.363	1.573.402	868.847

Quadro 35 - Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Desta forma, a ASA garantiu a continuidade do equilíbrio de tesouraria verificado em 2017, com uma posição de tesouraria em 2018 na ordem dos 1,5 milhões de contos.

3.4.2 Situação patrimonial

Os principais indicadores financeiros evidenciam uma situação financeira sólida e equilibrada da empresa. O quadro seguinte apresenta os principais indicadores de financiamento e rentabilidade.

Indicadores	Métrica	2018	2017	2016
Indicadores de financiamento				
Autonomia Financeira	C.Próprio / Ativo	59%	58%	60%
Solvabilidade	C. Próprio / Passivo	144%	136%	150%
<i>Debt to Equity</i> (Endividamento)	Financiamentos / C. Próprio	27%	28%	26%
Estrutura dos Financiamentos	Financ. C. Prazo / Financ.Totais	13%	16%	24%
Capacidade de Endividamento	C. Próprio / Capital permanente	81%	81%	83%
Período de Recuperação da Dívida	Financ. / Autofinanciamento	1,0	1,2	1,3
Indicadores de rentabilidade				
ROE - Rend. dos Capitais Próprios	RLE / Capital Próprio	18%	18%	5%
ROI - Rend. Económica do Ativo	EBIT / Ativo	13%	14%	6%
ROCE - Retorno do Capital Empregado	EBIT / Ativo Líquido	18%	19%	8%
Cobertura dos Encargos Financeiros	EBIT / Encargos Financeiros	29	30	6
Indicadores de eficiência e produtividade				
Peso da estrut. pessoal nas vendas	Gastos com pessoal/ Vendas	20%	23%	24%
Peso dos gastos operac. no EBITDA	Gastos operacionais/ EBITDA	133%	131%	431%
Peso dos encargos financ. no EBITDA	Juros suportados / EBITDA	3%	3%	7%

Quadro 36 - Principais indicadores financeiros

Apesar dos novos financiamentos contraídos em 2018, a ASA manteve um rácio de solvabilidade acima dos 400%, com o nível de endividamento (*debt to equity*) a situar-se nos 27%, o que significa que a empresa mantém uma situação confortável na capacidade de satisfazer os seus compromissos de médio e longo prazo.

O endividamento da empresa é constituído na sua maioria por dívida de médio e longo prazo, com o peso dos financiamentos de curto prazo em 2018 a reduzir face ao verificado em 2017 (13% em 2018 face a 16% em 2017 e 24% em 2016).

Ao nível dos indicadores de rentabilidade, em 2018 os mesmos apresentam-se consistentes com 2017, com a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) a situar-se nos 18% e a rentabilidade económica do seu ativo (ROI) a manter-se 13% face aos 14% verificados em 2017.

O retorno do capital empregue (ROCE) em 2018 indica uma taxa de rentabilidade dos ativos líquidos de 18%, mantendo-se relativamente constante face a 2017 (19%), apesar do volume de investimentos realizado.

Ao nível dos indicadores de eficiência é de realçar a tendência de diminuição do peso da estrutura de pessoal sobre as vendas da empresa, alterando de 23% em 2017 para 20% em 2018, o que reflete a otimização dos seus recursos humanos face à evolução dos rendimentos.

Apesar dos financiamentos contraídos, o peso dos encargos financeiros em 2018 manteve-se estável, representando 3% do EBITDA.

3.5 Segmentos, Unidades de Negócio e Sede

Ambos os segmentos de negócio que constituem a ASA apresentaram um resultado antes de imposto positivo em 2018.

U=contos

Descrição	ASA	Navegação Aérea			Aeroportos			Sede		
		Navegação Aérea	Aeroportos	Sede	Navegação Aérea	Aeroportos	Sede	Navegação Aérea	Aeroportos	Sede
Vendas e prestações de serviços	6.170.714	2.945.802	3.224.318	594	48%	52%	0%			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	503.765	-	0	503.765	0%	0%	100%			
Resultado Operacional Bruto	6.674.479	2.945.802	3.224.318	504.358	44%	48%	8%			
Fornecimentos e serviços externos	-1.503.840	-378.726	-966.428	-158.686	25%	64%	11%			
Valor acrescentado bruto	5.170.639	2.567.076	2.257.890	345.673	50%	44%	7%			
Gastos com pessoal	-1.217.797	-263.035	-727.650	-227.111	22%	60%	19%			
Imparidade de dívidas a receber	-33.115	-20.908	-15.518	3.311	63%	47%	-10%			
Provisões do período	-16.008	-	-9.222	-6.786	0%	58%	42%			
Aumentos/reduções justo valor	-24.463	-	-	-24.463	0%	0%	100%			
Outros rendimentos e ganhos	179.161	26.327	83.254	69.580	15%	46%	39%			
Outros gastos e perdas	-58.680	-24.254	-20.099	-14.327	41%	34%	24%			
EBITDA	3.999.737	2.285.206	1.568.655	145.876	57%	39%	4%			
Gastos de depreciação e amortização	-1.066.513	-73.736	-960.614	-32.164	7%	90%	3%			
Imparidade de Ativos/amortizáveis	9.801	-	9.801	-	0%	100%	0%			
EBIT	2.943.025	2.211.470	617.842	113.712	75%	21%	4%			
Juros e ganhos similares obtidos	12.060	-	-	12.060	0%	0%	100%			
Juros e perdas similares suportados	-101.963	-12.399	-74.218	-15.346	12%	73%	15%			
Resultado antes de imposto	2.853.122	2.199.071	543.625	110.426	77%	19%	4%			
Imposto do período	-606.247									
Imposto diferido	-36.530									
Resultado Líquido do período	2.210.345									

Quadro 37 - Demonstração de resultados 2018 por segmento de negócio

Em 2018 o crescimento do tráfego nos aeroportos de Cabo Verde concretizou o reforço do peso da gestão aeroportuária nos rendimentos da ASA, em que as vendas e prestações de serviços deste segmento representaram em 2018 cerca de 52% do total. Contudo, avaliando o contributo na ótica do resultado antes de imposto obtido em 2018, apenas 19% é correspondente à gestão aeroportuária.

A gestão aeroportuária caracteriza-se por ser de capital intensivo, com o elevado volume de investimentos a refletir-se no peso dos gastos com depreciações, em que 90% dos gastos da ASA em 2018 são referentes aos aeroportos, assim como 64% dos fornecimentos e serviços externos que englobam os respetivos gastos de funcionamento.

A Sede apresenta-se como um centro de custo, contemplando gastos de estrutura, contudo, estes foram compensados em 2018 pelo reconhecimento dos proveitos da subsidiária CV Handling através do registo do Método de Equivalência Patrimonial.

Indicadores de rentabilidade	ASA	Navegação Aérea	
		Aérea	Aeroportos
Margem EBITDA	60%	78%	49%
Margem EBIT	44%	75%	19%
Margem Resultado antes de imposto	43%	75%	17%
Peso da estrutura de pessoal nas vendas	20%	9%	23%
Peso dos encargos financeiros no EBITDA	3%	1%	5%

Quadro 38 - Indicadores de rentabilidade 2018 por segmento de negócio

A discrepância de rentabilidades entre os segmentos de negócio da empresa manteve-se. A Navegação Aérea possui uma estrutura e atividade estável, com a estrutura de pessoal, em 2018, a representar

apenas 9% dos rendimentos, com a margem EBITDA a situar-se nos 78% e a margem dos resultados antes de imposto nos 75%.

A gestão aeroportuária em 2018 apresentou uma margem EBITDA de 49%, com o peso dos investimentos realizados a reduzir as margens do resultado antes de imposto para 17%.

As margens são ainda resultado dos diferentes níveis de alocação de recursos, com o peso da estrutura de pessoal na navegação aérea a situar-se nos 9% em contraste com os 23% do segmento de gestão aeroportuária.

O quadro seguinte apresenta de forma detalhada, por unidade de negócio, os resultados obtidos em 2018 dos segmentos de negócio da ASA.

Descrição	ASA	U=contos								
		DNA	AIAC	S.NICOLAU	AIPNM	FOGO	MAIO	AIAP	AICE	SEDE
Vendas e prestações de serviços	6.170.714	2.945.802	1.650.248	12.485	667.887	34.337	6.953	636.456	215.951	594
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	503.765	-	-	-	-	-	-	-	-	503.765
Resultado Operacional Bruto	6.674.479	2.945.802	1.650.248	12.485	667.887	34.337	6.953	636.456	215.951	504.358
Fornecimentos e serviços externos	-1.503.840	-378.726	-353.198	-19.520	-288.635	-24.130	-10.826	-152.684	-117.429	-158.686
Valor acrescentado bruto	5.170.639	2.567.076	1.297.050	-7.035	379.253	10.208	-3.874	483.772	98.522	345.673
Gastos com pessoal	-1.217.797	-263.035	-292.539	-17.388	-206.250	-16.238	-11.281	-69.016	-114.939	-227.111
Imparidade de dívidas a receber	-33.115	-20.908	-11.440	-67	-4.041	-67	-125	681	-459	3.311
Provisões do período	-16.008	-	-	-	-9.222	-	-	-	-	-6.786
Aumentos/reduções justo valor	-24.463	-	-	-	-	-	-	-	-	-24.463
Outros rendimentos e ganhos	179.161	26.327	25.368	392	46.814	-	160	3.605	6.289	69.580
Outros gastos e perdas	-58.680	-24.254	-9.282	-70	-8.170	-86	-36	-1.486	-727	-14.327
EBITDA	3.999.737	2.285.206	1.009.158	-24.169	198.384	-6.182	-15.156	417.556	-11.314	145.876
Gastos de depreciação e amortização	-1.066.513	-73.736	-244.648	-25.141	-278.351	-17.094	-15.934	-230.523	-148.924	-32.164
Imparidade de Ativos/amortizáveis	9.801	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBIT	2.943.025	2.211.470	764.511	-49.310	-79.967	-23.276	-31.090	187.034	-160.238	113.712
Juros e ganhos similares obtidos	12.060	-	-	-	-	-	-	-	-	12.060
Juros e perdas similares suportados	-101.963	-12.399	-9.847	-731	-21.206	-	-	-41.613	-822	-15.346
Resultado antes de imposto	2.853.122	2.199.071	754.664	-50.040	-101.173	-23.276	-31.090	145.421	-161.061	110.426
Imposto do período	-606.247	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto diferido	-36.530	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do período	2.210.345	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 39 - Demonstração de Resultados 2018 por Estrutura

Os resultados obtidos de gestão aeroportuária encontram-se concentrados na performance do AIAC, que representou cerca de 51% do total de rendimentos obtidos em 2018. Ao nível do EBITDA, apenas os aeródromos e AICE apresentaram valores negativos. Em termos médios, os gastos de depreciações associados aos investimentos realizados tiveram um peso sobre o EBITDA de cerca de 60%, o que justifica os resultados antes de impostos obtidos em 2018.

Indicadores de rentabilidade	ASA	DNA	AIAC	S.NICOLAU	AIPNM	FOGO	MAIO	AIAP	AICE
Margem EBITDA	60%	78%	61%	-194%	30%	-18%	-218%	66%	-5%
Margem EBIT	44%	75%	46%	-395%	-12%	-68%	-447%	29%	-74%
Margem Resultado antes de imposto	43%	75%	46%	-401%	-15%	-68%	-447%	23%	-75%
Peso da estrutura de pessoal nas vendas	20%	9%	18%	139%	31%	47%	162%	11%	53%
Peso dos encargos financeiros no EBITDA	3%	1%	1%	3%	11%	0%	0%	10%	7%

Quadro 40 - Indicadores de rentabilidade 2018 por Unidade de Negócio

Em 2018, para além da DNA com margens de negócio elevadas, apenas AIAC e AIAP apresentam um resultado operacional (EBIT) positivo, com o AIAP a destacar-se como o aeroporto com as margens mais elevadas no negócio aeroportuário, decorrente em grande parte pelo horário de funcionamento reduzido, o que implica menores gastos com pessoal e um movimento essencialmente de tráfego internacional.

4 CLIENTES E GESTÃO DE CRÉDITO

A carteira de clientes da empresa em 2018 foi constituída por 811 clientes ativos, (mais 128 que em 2017), com um volume de faturação de 6,2 milhões contos, revelando um acréscimo de 750 mil contos face a 2017.

Da carteira de clientes da ASA, 40% (321 clientes) são filiados na *Internacional Air Transport Association* (IATA), sendo a sua faturação (taxa de rota), cobrada através da *IATA Clearing House*.

Para além dos clientes filiados na IATA, a faturação e cobrança das taxas de passageiros e segurança da Cabo Verde Airlines também têm sido efetuadas por esta via, em resultado de um acordo firmado entre as partes em 2015.

As cobranças atingiram em 2018 o montante de 5,9 milhões de contos, mais 900 mil contos face aos 5 milhões de contos recebidos em 2017, revelando uma taxa de cobrança de 95%, ligeiramente superior aos 92% atingido em 2017.

Nos serviços aeroportuários aeronáuticos, a taxa de cobrança verificada em 2018 foi de 96%, sendo que ao nível dos rendimentos comerciais, a taxa de cobrança relativamente à faturação emitida no presente ano foi de 68%, uma redução face aos 85% verificados em 2017.

5 INVESTIMENTOS

Os investimentos da ASA em 2018 ascenderam a 995 mil contos, apresentando um valor cerca de 2 milhões de contos abaixo do verificado em 2017. O quadro seguinte apresenta o detalhe dos investimentos efetuados pela ASA.

U = Contos

Descrição da conta	2018	2017	2016	Peso % 2018	Peso % 2017	Peso % 2016
INVESTIMENTOS	994.922	3.007.263	1.356.148	100%	100%	100%
Ativos fixos tangíveis	69.207	52.829	48.394	7%	2%	4%
Edifícios e outras construções	4.480	15.546	3.478	6%	29%	7%
Equipamento básico	10.702	2.365	23.335	15%	4%	48%
Equipamentos de transporte	18.075	5.198	4.174	26%	10%	9%
Equipamentos administrativos	2.320	7.777	17.021	3%	15%	35%
Ferramentas e Utensílios	33.630	21.942	386	49%	42%	1%
Ativos intangíveis	6.326	25.251	-	1%	1%	0%
Programas de computador	6.326	25.251	-	100%	100%	N/A
Ativos fixos em curso	919.388	2.929.183	1.307.754	92%	97%	96%
Ativos fixos tangíveis em curso	918.828	2.925.875	1.307.754	100%	100%	100%
Ativos intangíveis em curso	560	3.308	-	0%	0%	0%

Quadro 41 - Investimentos Realizados

O volume de investimentos em 2018 diminuiu em consequência da entrada na fase de conclusão dos principais projetos de investimento, reduzindo as necessidades financeiras associadas.

No caso do AIAC, as obras de expansão do terminal preconizadas pelo Projeto Oásis, ficaram concluídas em 2018, tendo o projeto encerrado com um investimento total de 879 mil contos.

Também os projetos desenvolvidos no AIAP de expansão do terminal e de reabilitação e reforço da pista ficaram concluídos durante 2018, com os valores finais de investimento a estabelecerem-se nos 815 mil contos e 679 mil contos, respetivamente.

No caso do projeto de expansão e modernização do terminal do AIPNM, apesar de já se encontrar na fase final de execução, a sua conclusão irá ocorrer no início de 2019, com o volume de investimento acumulado em 2018 a estabelecerem-se nos 3,1 milhões de contos.

Ainda no decorrer de 2018, a ASA efetuou outros investimentos de menor valor mas relevantes para a estratégia de modernização e eficiência dos aeroportos, nomeadamente a aquisição de equipamentos de inspeção, segurança e vigilância no valor de 20 mil contos, e ainda a continuidade do projeto ACUS com um investimento de 5 mil contos em 2018, permitindo reforçar a otimização dos balcões de *check-in* nos terminais dos aeroportos internacionais e a realização do *off airport check-in* na ilha do Sal.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos principais projetos de investimento:

Projeto	Total Anos anteriores	Investimento 2018	Acumulado 2018	U = Contos
				Estado do projeto
Expansão terminal AIPNM	2.441.060	676.239	3.117.299	<i>Em curso</i>
Expansão terminal AIAC	846.386	33.469	879.855	<i>Concluído</i>
Expansão terminal AIAP	730.064	84.672	814.735	<i>Concluído</i>
Reabilitação e reforço Pista AIAP	551.580	127.230	678.810	<i>Concluído</i>
Total	4.569.089	921.609	5.490.698	

Quadro 42 - Principais investimentos

A execução dos principais projetos de investimento tem exigido a utilização de financiamentos por forma a assegurar a sustentabilidade e capacidade financeira da empresa. Neste sentido, os principais projetos de investimento implicaram um reforço de 623 mil contos de financiamentos em 2018, estando o valor distribuído por todos os projetos.

Em termos globais, os principais projetos resultaram na contração de 2,2 milhões de contos de financiamentos, com o maior peso a resultar da expansão dos terminais do AIAC e AIAP que originou 1,6 milhões de contos.

Projeto	Total Anos anteriores	Financiamento 2018	Amortização 2018	U = Contos
				Acumulado 2018
BA - Expansão e modernização do AIPNM	248.077	211.474	-13.901	445.650
ICO - Expansão dos terminais AIAC e AIAP	1.293.887	246.934	-	1.540.821
BCA - Expansão dos terminais AIAC e AIAP	54.280	23.262	-5.721	71.821
CECV - Reabilitação da pista do AIAP	-	141.343	-	141.343
Total	1.596.243	623.012	-19.623	2.199.634

Quadro 43 - Financiamentos bancários associados aos principais projetos de investimento

6 Demonstrações Financeiras

6.1 Balanço

ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, SA

Balanço de 31 de Dezembro de 2018				
Contas	Descrição	Notas	2018	U=contos 2017
ATIVO				
Ativo não corrente				
43	Ativos Fixos Tangíveis			
431	Terrenos e recursos naturais	4	771	771
432	Edifícios e outras construções	4	8.407.248	6.881.805
433	Equipamento básico	4	814.118	658.899
434	Equipamento de transporte	4	30.547	17.645
435	Equipamento administrativo	4	38.381	48.400
437	Outros ativos tangíveis	4	10.588	6.098
452 e 454	Investimentos em curso	4	2.984.449	4.709.166
			12.286.102	12.322.782
44	Ativos Intangíveis			
441	Goodwill	6	3.010.260	3.010.260
443	Programas de computador	5	51.552	89.421
45	Investimentos em ativos intangíveis em curso	5	560	3.308
			3.062.372	3.102.989
42	Propriedades de investimento			
422	Edifícios e outras construções	9	10.851	10.851
			10.851	10.851
41	Investimentos financeiros			
4111	Participações Financeiras - método de equivalência patrimonial	6	1.270.950	968.105
414 e 415	Outros ativos financeiros	7	205.637	195.466
264	Ativos por impostos diferidos	8	135.139	171.668
26	Outras contas a receber	15	451.460	186.751
	Total de ativo não corrente		17.422.511	16.958.613
Ativo corrente				
3	Inventários			
32	Matérias primas subs e de consumo em curso	10	40.136	37.597
36	Matérias primas subs e de consumo	10	35.339	31.177
21	Clientes	11	1.491.403	1.205.485
22	Adiantamento a fornecedores	12	2.751	3.702
24	Estado e outros entes públicos	13	451.655	357.194
25	Acionistas	14	-	-
26	Outras contas a receber	15	446.588	822.595
11 e 12	Caixa e depósitos bancários	2	2.200.235	1.641.550
	Total de ativo corrente		4.668.107	4.099.300
	Total do Ativo		22.090.618	21.057.913

Balanço de 31 de Dezembro de 2018

U=contos
2017

Contas	Descrição	Notas	2018	2017
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
51	Capital realizado	16	5.500.000	5.500.000
586	Reservas legais	17	345.145	233.809
58	Outras reservas	17	4.845.971	4.177.955
	Resultado líquido do período		2.210.345	2.226.722
	Total do capital próprio		12.901.461	12.138.485
Passivo				
Passivo não corrente				
29	Provisões	18	98.523	82.515
23	Financiamentos obtidos	19	3.011.273	2.818.669
	Total de passivo não corrente		3.109.796	2.901.184
Passivo corrente				
21	Adiantamentos de clientes	11	16.633	21.069
22	Fornecedores	20	106.184	144.701
24	Estado e outros entes públicos	13	372.220	338.977
25	Acionistas	14	4.805.969	4.212.972
23	Financiamentos obtidos	19	449.312	532.799
26	Outras contas a pagar	21	320.230	754.584
28	Diferimentos	22	8.813	13.142
	Total de passivo corrente		6.079.361	6.018.244
	Total do passivo		9.189.157	8.919.428
	Total do capital próprio e passivo		22.090.618	21.057.913

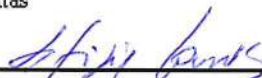
As notas 1 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Diretor Financeiro



Emanuel Évora Gomes

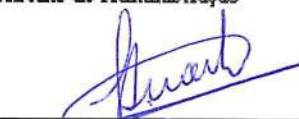
O Técnico de Contas



Carla Letizia Gomes

O Conselho de Administração

Presidente



Jorge Benchimol Duarte

Administrador



Nuno Santos

Administrador



Moisés Monteiro

6.2 Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2018			
Descrição	Notas	2018	2017
Vendas e prestações de serviços	23	6.170.714	5.418.443
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr. Conjuntos	6	503.765	627.874
Resultado Operacional Bruto		6.674.479	6.046.317
Fornecimentos e serviços externos	24	(1.503.840)	(1.320.894)
Valor acrescentado bruto		5.170.639	4.725.423
Gastos com pessoal	25	(1.217.797)	(1.245.850)
Ajustamentos em inventários	10	-	(29.012)
Inparidade de dívidas a receber	11,12 e 15	(33.115)	497.485
Provisões do período	18	(16.008)	(740)
Aumentos/reduções justo valor	7	(24.463)	(1.439)
Outros rendimentos e ganhos	26	179.161	76.938
Outros gastos e perdas	27	(58.680)	(221.201)
EBITDA		3.999.737	3.801.605
Gastos de depreciação e amortização	4 e 5	(1.066.513)	(966.720)
Perdas/reversões por inparidade de activos/amortizáveis	4 e 5	9.801	48.352
EBIT		2.943.025	2.883.237
Juros e ganhos similares obtidos	28	12.060	11.288
Juros e perdas similares suportados	28	(101.963)	(95.631)
Resultado antes de Imposto		2.853.122	2.798.893
Imposto do período	29	(606.247)	(433.474)
Imposto diferido do período	8 e 29	(36.530)	(138.697)
Resultado Líquido do período		2.210.345	2.226.722

As notas 1 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Diretor Financeiro



Emanuel Évora Gomes

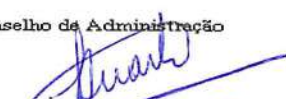
O Técnico de Contas



Carla Letizia Gomes

O Conselho de Administração

Presidente




Jorge Bençhimol Duarte

Administrador



Nuno Santos

Administrador



Moisés Monteiro

6.3 Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa a 31 de dezembro 2018		contos	
Descrição	Nota	2018	2017
Atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		5.879.676	4.979.415
Pagamentos a fornecedores		(1.704.863)	(1.385.242)
Pagamentos ao pessoal		(1.181.351)	(1.175.127)
		2.993.463	2.419.046
Pagamento/ recebimento do IRPC		(572.440)	(256.974)
Outros recebimentos/ pagamentos		95.693	(91.125)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		2.516.716	2.071.947
Atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(809.509)	(779.408)
Investimentos financeiros		(34.635)	-
Outros Ativos		(727.872)	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	2.742
Investimentos financeiros		-	2.142
Juros e rendimentos similares		12.230	11.288
Dividendos		220.784	1.869
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(1.339.001)	(761.368)
Atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		617.615	579.183
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(505.427)	(595.124)
Juros e gastos e similares		(103.993)	(88.961)
Dividendos	17	(1.323.489)	(488.583)
Outras operações de financiamento		(8.442)	(5.779)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(1.323.735)	(599.265)
Variação de caixa e seus equivalentes		(146.020)	711.314
Efeitos das diferenças de câmbio		44.981	(6.759)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.573.402	868.847
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	1.472.363	1.573.402
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa			
Caixa	2	4.671	6.697
Depósitos bancários (< 3 meses)	2	1.467.692	1.566.705
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	1.472.363	1.573.402

O Diretor Financeiro



Emanuel Évora Gomes

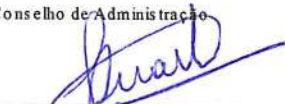
O Técnico de Contas



Carla Letizia Gomes

O Conselho de Administração

Presidente



Jorge Benchimol Duarte

Administrador



Nuno Santos

Administrador








Moisés Monteiro

6.4 Demonstração de Alterações no Capital Próprio




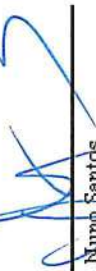

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					
		Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas Transitadas	Resultado Líquido do Período	Total	
Posições no início do período 2018		5.500.000	233.809	4.177.955	-	2.226.722	12.138.485
Alterações referentes a rendimentos e gastos reconhecidos no período							
Resultado Líquido do período		-	-	-	-	2.210.345	2.210.345
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio- aplicação resultado 2017	17	-	111.336	668.016	-	(779.352)	-
Resultado Extensivo		-	111.336	668.016	-	1.430.993	2.210.345
Operações com detentores de Capital no período							
Distribuições	30	-	-	-	-	(1.447.370)	(1.447.370)
Posições no fim do período 2018		5.500.000	345.145	4.845.971	-	2.210.345	12.901.461

As notas 1 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Diretor Financeiro		O Conselho de Administração	
	Emanuel Évora Gomes	Presidente	Jorge Benchinol Duarte
O Técnico de Contas		Administrador	
	Carla Letizia Gomes	Administrador	Nuno Santos
		Administrador	
			Moisés Monteiro

Descrição	Capital próprio atribuído aos detentores do capital						
	Notas	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas Transituadas	Resultado Líquido do Período	Total	
Posições no início do período 2017		5.500.000	210.339	3.966.721	-	469.409	10.146.469
Alterações referentes a rendimentos e gastos reconhecidos no período							
Resultado Líquido do período		-	-	-	-	2.226.722	2.226.722
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio- aplicação resultado 2016	17	-	23.470	211.234	-	(234.704)	-
Resultado Extensivo		-	23.470	211.234	-	1.992.018	2.226.722
Operações com detentores de Capital no período							
Distribuições	30	-	-	-	-	(234.704)	(234.704)
Posições no fim do período 2017		5.500.000	233.809	4.177.955	-	2.226.722	12.138.485

As notas 1 a 35 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Diretor Financeiro		O Conselho de Administração	
	Emanuel Évora Gomes	Presidente	Jorge Benichimol Duarte
O Técnico de Contas		Administrador	
	Carla Letizia Gomes	Administrador	Nuno Santos
		Administrador	
			Moisés Monteiro

6.1 Proposta de Aplicação do Resultado

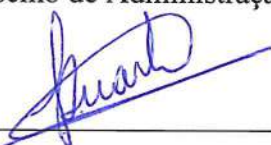
Considerando que:

- No exercício económico de 2018 a ASA obteve um Resultado Líquido de 2.210.343.825 ECV (dois bilhões, duzentos e dez milhões, e trezentos e quarenta e três mil oitocentos e vinte e cinco escudos);
- A necessidade e o esforço financeiro visando a materialização do seu plano de investimentos;
- Os imperativos legais em vigor;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação do Resultado Líquido:

Aplicação	Valor em escudos	%
Reservas Legais	110.517.191	5,0%
Reservas para o investimento	1.326.206.295	60,0%
Dividendos	773.620.339	35,0%
Total	2.210.343.825	100,0%

O Conselho de Administração



Jorge Benchimol Duarte



Nuno Santos



Moisés Monteiro

RELATÓRIOS E PARECERES

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A. (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total 22.090.618 mECV e um total de capital próprio de 12.901.461 mECV, incluindo um resultado líquido de 2.210.345 mECV), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos e aos efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Bases para a opinião com reservas

Conforme indicado na nota 4 do anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, através do Decreto – Legislativo nº1 /2014 de 26 de Setembro foi atribuída à Entidade, mediante a celebração futura de um contrato com o Estado de Cabo Verde, o que ainda não ocorreu, a Concessão, por um período máximo de 50 anos, do serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil nos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde, bem como de exploração e desenvolvimento das infraestruturas e dos serviços de apoio à navegação aérea, designadamente a gestão de tráfego aéreo, em todas as suas vertentes. Este mesmo diploma estabelece ainda que, durante a vigência da Concessão, a Entidade, enquanto concessionária, é titular do direito de propriedade dos bens afetos à Concessão que não integrem o domínio público ou que não sejam propriedade privada de outras entidades públicas ou privadas. A rubrica de ativos fixos tangíveis, cujo valor líquido em 31 de dezembro de 2018 ascende a 12.286.102 mECV (12.322.782 mECV em 31 de dezembro de 2017), engloba maioritariamente um conjunto de obras, construções e instalações afetas aos serviços concessionados à Entidade que se encontram implantados no domínio público aeroportuário, incluindo um conjunto de investimentos que foram pagos diretamente pelo Estado de Cabo Verde ou outros organismos estatais (maioritariamente faturados a estas entidades), tendo sido registados no ativo da Entidade por contrapartida de uma conta a pagar ao acionista no passivo corrente, cujo saldo, em 31 de dezembro de 2018 ascende a 4.771.283 mECV (4.178.268 mECV, em 31 de dezembro de 2017). Não obtivemos suporte contratual e/ou plano de pagamentos para o mesmo, devidamente assinado, bem como informação suficiente, que nos permita concluir quanto à razoabilidade e valor de realização daqueles saldos em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

Face ao exposto, e em particular face à ausência de um contrato de concessão, não nos é possível concluir quanto aos efeitos destes assuntos nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2019. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



IS 668746

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi iniciado um programa de pré-reformas mediante o qual a Entidade se compromete, relativamente aos aderentes, ao pagamento mensal de um montante correspondente a 70% a 80% da remuneração mensal bruta atual, até à idade da sua reforma. Em 31 de dezembro de 2018, a Entidade não reconheceu nas suas demonstrações financeiras as responsabilidades totais com estes benefícios de cessação de emprego a atribuir aos colaboradores aderentes até à sua idade da reforma, cujo montante estimado ascende a, aproximadamente, 239.000 mECV. Consequentemente, em 31 de dezembro de 2018 o ativo por imposto diferido e o passivo por benefícios de cessação de emprego encontram-se subavaliados em, aproximadamente, 53.000 mECV e 239.000 mECV, respetivamente, e o resultado líquido do exercício findo naquela data encontra-se sobreavaliado em, aproximadamente, 186.000 mECV.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" deste relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas neste código.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2017, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós auditadas e o nosso Relatório de Auditoria sobre as mesmas, datado de 16 de abril de 2018, inclui duas reservas: (i) uma reserva por limitação de âmbito parcialmente similar aos assuntos referidos no primeiro parágrafo da secção "Bases para a opinião com reservas"; e (ii) uma outra reserva por desacordo que não tem impacto nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Entidade a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Embora as participações financeiras tenham sido registadas pelo método da equivalência patrimonial, através do qual são considerados no resultado líquido do período e no capital próprio os efeitos da consolidação da entidade participada, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de ativos, passivos, gastos e rendimentos totais, o que será efetuado em demonstrações financeiras consolidadas a aprovar e a publicar em separado.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde, as Normas de Relato Financeiro, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar a Entidade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 19 de março de 2019



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alberto Ferreira da Cruz, ROC



Aerportos e Segurança Aérea

Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmo. Senhor Accionista,

Aerportos e Segurança Aérea – ASA, SA.

1. Considerações:

- i)** Nos termos legais e no exercício das competências, o Conselho Fiscal submete à vossa apreciação o Parecer sobre a Relatório e Contas e proposta de Aplicação de Resultados fixados, no acto de gestão e actividade desenvolvida pelo Conselho Administração da ASA, SA., com referências às contas do período do ano económico de 2018.
- ii)** Cumprimos as obrigações legalmente decorrentes do mandato que nos foi conferido, nomeadamente quanto à fiscalização das contas e apreciação dos documentos de prestação de contas da empresa.
- iii)** O Conselho Fiscal acompanhou ao longo do exercício, a actividade da ASA, SA., através de contactos com a Direção Administrativa e Financeira, a quem agradece a colaboração que lhe foi prestada, procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo obtido pontualmente os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

2. Factos Relevantes:

- i)** O Relatório e Contas da ASA, SA., de 2018 retrata mais um ano da estabilidade do crescimento da ASA, SA. Num contexto internacional politicamente atribulado, o 2018 foi um ano positivo e conseguida para ASA, SA., com um enquadramento macroeconómico nacional favorável, ao qual se deve sobretudo factores internos decisivos, nomeadamente;
- ii)** A subida acentuada do preço do petróleo e o crescimento da actividade económica na Europa e na América do Sul, potenciaram a utilização do espaço Aéreo de Cabo Verde pelas companhias aéreas nas suas rotas,

Conselho Fiscal

contrariando a tendência decrescente que se tem observado desde 2012, relativamente aos rendimentos provenientes do segmento da navegação aérea;

- iii) A contínua procura de Cabo Verde com destino turístico, afluíu para o registo de um maior tráfego internacional, tanto das aeronaves como dos passageiros, com reflexos directos também nos rendimentos não aeronáuticos.

U=Contos

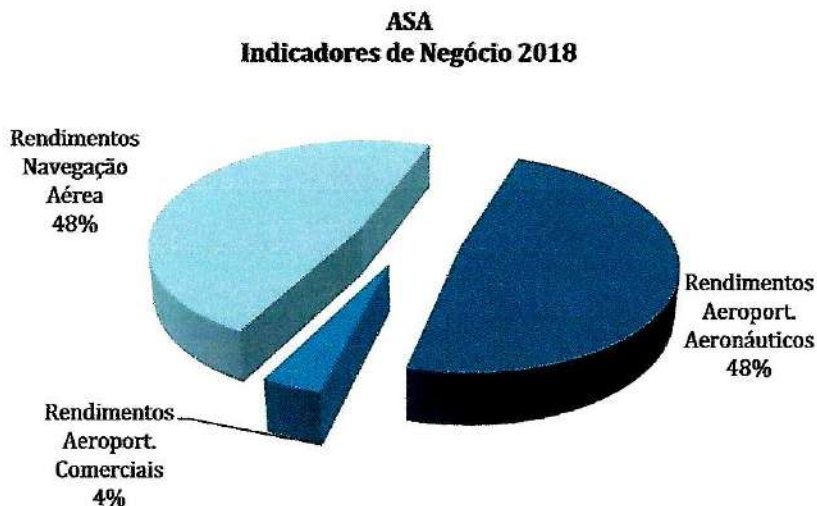
ASA, S.A.					
Indicadores Operacionais					
Tráfego ASA	Ano			Var. 18/17	
	2018	2017	2016	Valor	%
FIR (Nº sobrevoos)	51.694	45.374	44.747	6.320	14%
Nº Passageiros	2.702.232	2.649.231	2.215.892	53.001	2%
Movimentos de Aeronaves	34.077	36.212	30.209	-2.135	-6%
Carga (kg) ⁶	1.311.016	2.127.108	2.737.997	-816.092	-38%
Correio (kg)	405.363	391.341	317.464	14.022	4%

Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

- iv) Em termos globais, no presente exercício, comparativamente ao ano transacto, denota-se uma distinta performance, decorrente essencialmente do crescimento generalizado da própria actividade. Para este resultado contribuiu fundamentalmente os rendimentos provenientes das prestações de serviços, com um aumento de 14% face ao ano 2017, a evidenciarem os seguintes aspectos;
- v) As receitas da FIR foram os rendimentos que mais cresceram em 2018 com 19%, reflexo do aumento em 14% do número de sobrevoos, assim como no rendimento por cada sobrevoos;
- vi) Os rendimentos aeroportuários aeronáuticos representaram 52%, o maior peso no volume de negócios da ASA, com um crescimento de 9%. Não obstante que se tenha verificado apenas um ligeiro aumento no número de passageiros e uma diminuição global no movimento das aeronaves, em resultado do comportamento do mercado doméstico, o mercado internacional contrariou esta tendência com um aumento significativo, e uma vez que no mercado internacional que se aplicam as tarifas mais

Conselho Fiscal

elevadas, reflectiu um efeito positivo nos respectivos rendimentos.



Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

vii) Em termos da actividade económica, evidencia-se que o negócio aeroportuário tem evoluído de forma consistente, derivado das melhorias comportamentos de ambos os segmentos de negócio, tanto a navegação aérea como a gestão aeroportuária, apresentaram resultados antes de impostos positivo.

ASA, S.A.			
Indicadores Rentabilidade	ASA	Navegação Aérea	Gestão Aeroportuária
Margem EBITDA	60%	78%	49%
Margem EBIT	44%	75%	19%
Margem Resultados antes de impostos	43%	75%	17%
Peso estrutura pessoal nas vendas	20%	9%	23%
Peso encargos financeiros no EBITDA	3%	1%	5%

Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

viii) Tais diferenças resultam dos diferentes níveis de alocação de recursos, sendo que relativamente á gestão aeroportuária, para além do peso dos investimentos realizados reduzirem as margens do resultado antes de impostos, o peso da estrutura de pessoal representa 23% dos rendimentos, em contraste com navegação aérea que atinge apenas 9%.

Conselho Fiscal

3. Recomendações Finais:

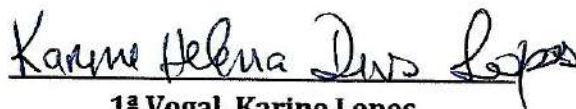
- i) A ocorrência e o firmado conforme a nota 4 anexo às demonstrações financeiras do ano em questão, que segundo o DL n.1/2014, de 26 de Setembro que atribuiu à Entidade uma futura celebração de Concessão com o Estado de Cabo Verde, que ainda não efetivou; Inexistência do suporte contratual e ou plano de pagamentos em como justificar o saldo do passivo corrente resultante da contrapartida paga perante conjunto de Investimentos feito pelo Acionista Estado de Cabo Verde ou outros organismos estatais, a regularização e responsabilidades totais com os beneficiários de cessação de emprego no quadro do programa de pré-reforma já iniciado. Situações que poderá sobrevalorizar o resultado líquido do exercício findo.
- ii) Face ao exposto, e após apreciação concomitante do conteúdo da Certificação Legal das Contas, emitido pelo Relatório de Auditoria, as quais damos a nossa concordância.
- iii) Somos de opinião que as Demonstrações Financeiras e Relatório de Gestão referidas no anexo, bem como a Proposta de Aplicação de Resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Praia, 28 de Abril de 2019.

O Conselho Fiscal,



Presidente, Carlos Oliveira



1ª Vogal, Karine Lopes

2ª Vogal,

4. Apreciação do Relatório e Contas referentes a 31 de Dezembro de 2018

A ASA, SA., gerou rendimentos globais no valor de 6.910.818 contos durante o ano 2018, o que corresponde a um aumento de 2% face ao ano de 2017. A evolução positiva dos rendimentos fora proveniente mais uma vez mais da robustez da rubrica Prestação de Serviços, com um incremento de 14%.

U=contos

ASA, S.A.

Resumo de Rendimentos

Rendimentos	Ano			Δ	
	2018	2017	2016	18/17 (%)	Peso (%)
Prestação de serviços	6.170.714	5.418.443	4.837.624	14%	89%
Ganhos imputados da subsidiária (MEP)	503.765	627.874	109.218	-20%	7%
Reversões ⁶	45.118	617.254	343.909	-93%	1%
Outros rendimentos	179.161	76.937	91.371	133%	3%
Ganhos de financiamento	12.060	11.288	22.365	7%	0%
Total	6.910.818	6.751.796	5.404.487	2%	100%

Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

O volume de negócios ascendeu a 6.170.714 contos, apresentando, pelo segundo ano consecutivo, com principal fonte de receitas assumindo o peso de 89% face ao total, resultantes do segmento de gestão aeroportuária, conforme o gráfico abaixo:



Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

Conselho Fiscal

Os custos totais excluindo amortizações, custos financeiros e impostos, em 2018, ascenderam a 2.853.903 contos, um crescimento cerca de 24,48% face ao montante dos custos registados no exercício anterior, com especial incidência no aumento dos gastos operacionais, nomeadamente a rubrica FSE, como resposta do aumento da actividade verificada nos aeroportos. O EBITDA atingiu 3.999.737 contos, um crescimento de 5% face ao EBITDA registado em 2017, tendo a sua margem atingido os 60%.

U=contos

ASA, S.A.					
Resultados					
Rendimentos	Ano			Δ	
	2018	2017	2016	Valor	%
Volume de negócios	6.170.714	5.418.443	4.837.624	752.271	14%
Ganhos de subsidiárias	503.765	627.874	109.218	-124.109	-20%
Gastos operacionais	-2.721.637	-2.566.744	-2.407.786	-154.893	6%
Gastos c/FSE	-1.503.840	-1.320.894	-1.235.392	-182.946	14%
Gastos c/pessoal	-1.217.797	-1.245.850	-1.172.394	28.053	-2%
Outros rendimentos e ganhos	179.161	574.423	266.431	-395.262	-69%
Outros gastos e perdas	-132.266	-252.392	-746.569	120.126	-48%
Gastos e depreciação e amortização	-1.056.712	-918.367	-1.077.667	-138.345	15%
Ganhos e perdas financeiras	-89.903	-84.343	-130.725	-5.560	7%
EBITDA	3.999.737	3.801.603	2.058.918	198.134	5%
EBIT	2.943.025	2.883.236	981.251	59.789	2%
Resultado antes de imposto	2.853.122	2.798.893	850.526	54.229	2%
Resultado líquido do período	2.210.345	2.226.722	469.409	-16.377	-1%

Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

O Resultado Operacional (EBIT) registado no ano foi de 2.943.025 contos, revelando um acréscimo de 2%, decorrente em grande parte do crescimento do volume de negócios ocorrido no presente ano.

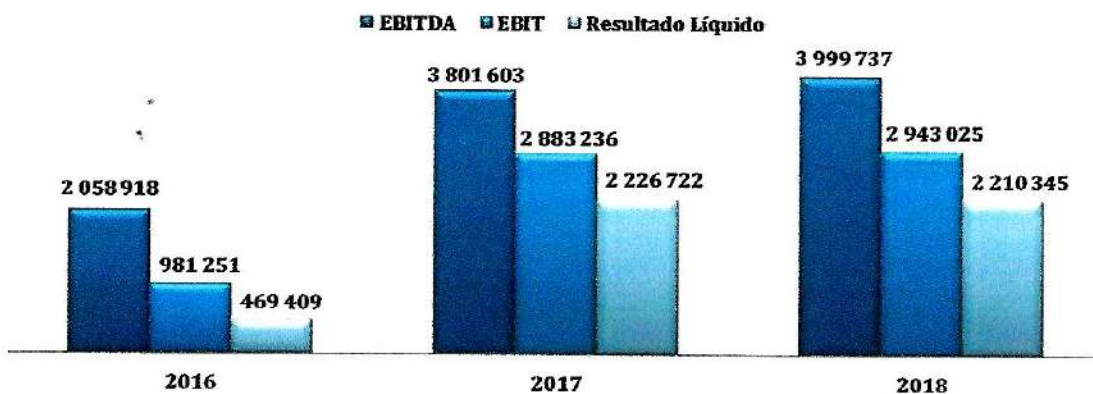
Deste modo, o desempenho económico-financeiro da ASA traduziu-se num **Resultado Líquido** no montante de **2.210.345 contos**, registando uma ligeira redução em 1%, comparativamente ao ano transacto. Registe-se que a redução ocorrida se deve basicamente ao maior valor de imposto do período e o diferido, uma vez que o *Resultado antes de imposto* alcançou 2.853.122 contos, 2% superior ao ano 2017.



Aeroporos e Seguranca Aerea

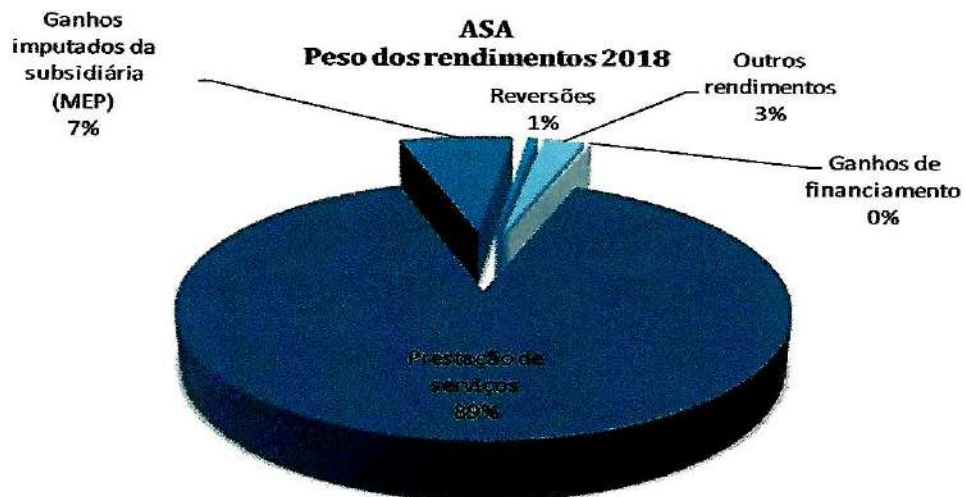
Conselho Fiscal

ASA, SA Demonstração de Resultados



4.1. Rendimentos e Ganhos

Conforme foram evidenciadas, as principais rubricas incorporadas nos Rendimentos Totais da ASA, SA., ascendentes ao valor total de 6.910.818 contos, contribuíram da seguinte forma para a *performance* da empresa em 2018, conforme exposto no gráfico que se segue:



Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

4.2. Gastos e Perdas

No Exercício Económico 2018 os **Gastos e Perdas Globais** contabilizados cifram em **4.057.697** contos, um aumento de 3% comparativamente a 2017, apresentando a seguinte estrutura:

ASA, S.A.					
Resumo dos Gastos					
Rendimentos	Ano			Δ	
	2018	2017	2016	18/17 (%)	Peso (%)
Fornecimentos e serviços externos	1.503.840	1.320.894	1.235.392	14%	37%
Gastos C/Pessoal	1.217.797	1.245.850	1.172.394	-2%	30%
Gastos de deprec.de amortização	1.066.513	966.719	1.077.667	10%	26%
Perdas por imparidade	68.432	85.882	793.766	-20%	2%
Perdas por reduções de justo valor	24.463	1.439	2.878	1600%	1%
Provisões do período	16.008	15.285	52.999	5%	0%
Outros gastos	58.680	221.201	65.775	-73%	1%
Perdas financiamentos	101.963	95.631	153.090	7%	3%
Total	4.057.696	3.952.901	4.553.961	3%	100%

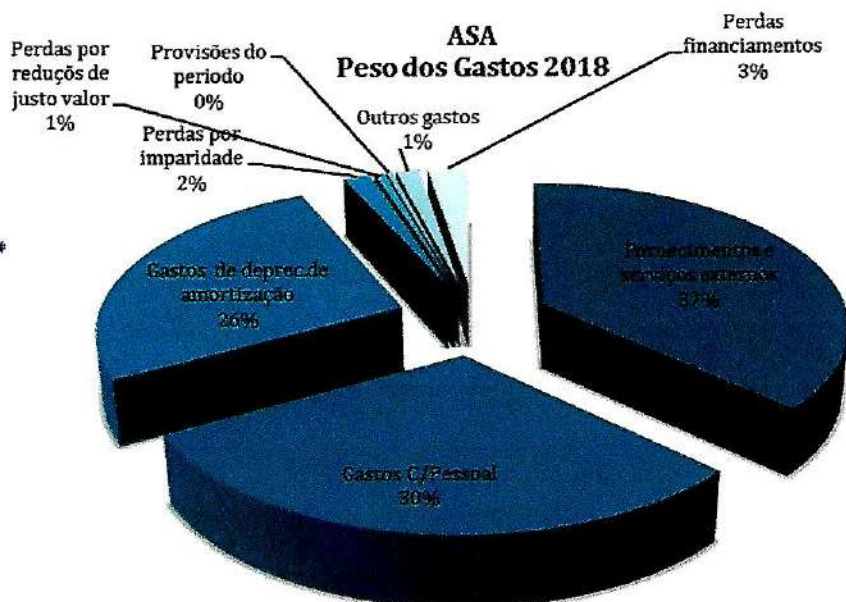
Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

Denota-se que o referido aumento decorre das variações nas rubricas da estrutura de gastos da empresa, nomeadamente **FSE e Depreciações e Amortizações**, com pesos na estrutura de 37% e 26%, respectivamente. Os gastos de **FSE** apresentaram um aumento de 14%, ascendendo a 1.503.840 contos, em virtude do crescimento da actividade operacional, com especial incidência no segmento de gestão aeroportuária, com efeitos directos em rubricas de gastos nomeadamente *Taxas de regulação AAC, Vigilância e segurança, Taxa PMR, Conservação e reparação, Electricidade, Limpeza higiene e conforto*. Ressalta-se ainda a rubrica *Comissões*, com um aumento expressivo de 28%, na ordem dos 13.092 contos decorrente do projecto de eficiência energética implementado no AIAC, acrescido das comissões cobradas pela IATA na utilização do *IATA Clearing House* na cobrança de taxas de rota da DNA.

Relativamente á rubrica **Depreciação e Amortização**, com a conclusão da reforma e ampliação dos terminais no AIAC e AIAP, reabilitação da pista da AIAP acrescido do aumento de 40.000 contos de equipamentos básicos, os gastos de depreciação e de amortização alcançaram 1 milhão contos, expressando um aumento de 10%.

Os **Gastos com o Pessoal** apresentaram um decréscimo de 2%, reflexos da implementação do programa pré-reforma, assim como da revisão das políticas de remuneração nos cargos de chefia, mesmo assim continua com um peso considerável na estrutura dos gastos, na ordem dos 30%.

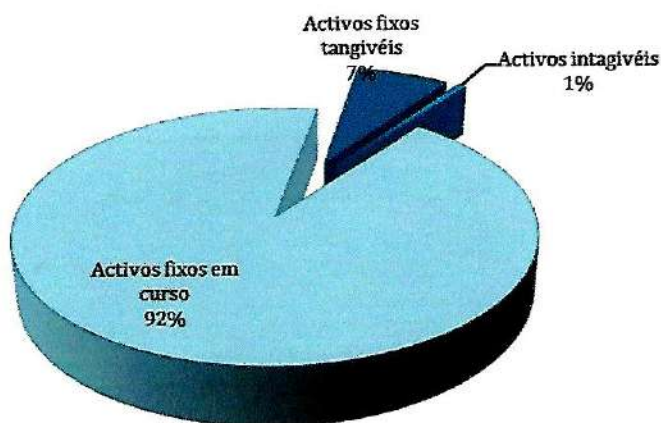
Conforme apontado, no tocante aos **Gastos de Estruturas**, a rubrica FSE, Gastos com Pessoal, Depreciações e Amortizações, representam maiores pesos no total das Estruturas, de 37%, 30% e 26%, respectivamente, totalizando em termos agrupados em 93%, segundo ilustrado no gráfico abaixo:



Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

No que concerne aos Investimentos realizados, o ano 2018 ficou marcado por uma redução significativa, em 2 milhões de contos, ascendendo a 995.922 contos, em consequência da entrada na fase de conclusão dos principais projectos de investimento da ASA, nomeadamente as obras de reforma e expansão dos terminais do AIAC e do AIAP, assim como a reabilitação e reforço da pista AIAP. Adicionalmente efectuou-se outros investimentos, com base nas estratégias de modernização e eficiência dos aeroportos paralelamente e na prossecução do projecto ACUS, o qual permitiu reforçar a optimização dos balcões *check-in* nos terminais dos aeroportos internacionais e a realização *do off airport check-in* no Sal.

ASA
Investimentos realizados em 2018



Fonte: R&C 2018 ASA, S.A.

A prossecução e a conclusão dos principais projectos de investimento implicaram um reforço de 623.012 contos de financiamentos em 2018, sendo que os referidos projectos resultaram, a findos do ano 2018, na contratação de 2,2 milhões de contos de financiamentos. O Investimento foi financiado por conta dos recursos próprios, Crédito Bancário Tradicional, os Organismos Financeiros Internacionais como a Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e Instituto de Crédito Oficial (ICO) do Governo Espanhol.

ASA, SA.					
Investimento					
Rubricas	Anos			Δ	
	2016	2017	2018	%	Peso %
Investimentos Financeiros - MEP	0	0	0	0%	0%
Activos Fixos Tangíveis	48 394	52 829	69 207	31%	7%
Activos Fixos Intangíveis	-	25 251	6 326	-75%	1%
Activos Fixos em Curso	1 307 754	2 929 183	919 388	-69%	92%
Investimento	1 356 149	3 007 263	994 922	-67%	100%
BCA	-	-	23 262	-	4%
CECV	-	-	141 343	-	23%
Banco Africano de Desenvolvimento - BAD	-	-	211 474	-	34%
Instituto de Crédito Oficial - ICO Gov. Espanha	-	-	246 934	-	40%
Financiamento	0	0	623 012	623 012	100%

Fonte: R&C 2018 da ASA, SA.

Conselho Fiscal

4.3. Estrutura Patrimonial

Em termos de Balanço, o **Activo Total** da empresa ASA SA, atingiu um valor de **22.090.618 contos**, evidenciando aumento na ordem dos 4,9% face ao período anterior, representado em 79% o Ativo não corrente, e em 21% pelo Ativo corrente. O comportamento dos Ativos reflecte os ganhos a imputar da subsidiária CVH através MEP, as elevadas aplicações em caixas e depósitos bancários com crescimento de mais de 34%, e o aumento da rubrica de clientes em 23,7%, decorrente do aumento do volume de negócios no ano em curso.



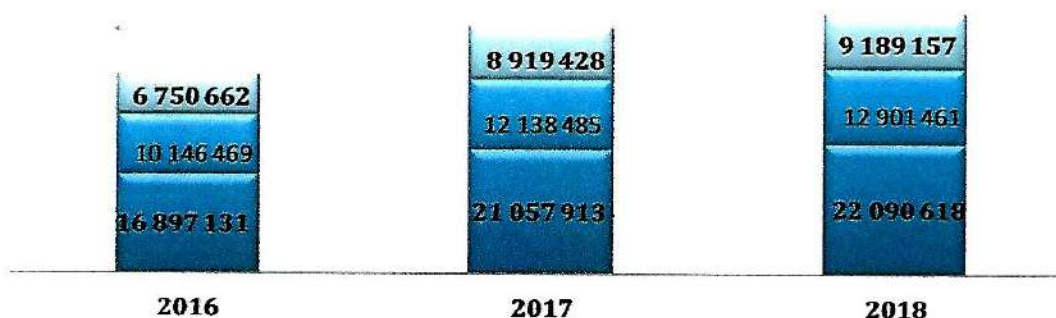
O **Passivo Total** da empresa cifrou em **9.189.157 contos**, refletindo um aumento de 3% em relação ao ano anterior, como consequência do comportamento tanto do Passivo Corrente e não Corrente no ano, com destaque para financiamentos obtido na Conta não Corrente e Accionista na Conta Corrente.

Os **Capitais Próprios** com uma tendência sempre ascendente passaram de 12.138.485 contos em 2017 para **12.901.461 contos (+6,3%)**, explicado essencialmente pelo efeito conjugado da incorporação das *reservas* e dos *resultados líquidos* do exercício em função venda e prestações de serviços, rendimentos provenientes da subsidiária CVH.

Conselho Fiscal

ASA, SA. Estrutura Patrimonial

■ Activos ■ Capital Próprio ■ Passivo



5. Análise Económicos e Financeiros

✓ Rentabilidade e Crescimento:

No exercício de 2018, **EBITDA** aumentou **198.134 contos (+5,2%)** face ao de 2017, cifrando em **3.999.737 contos** contribuindo assim para uma certa sustentabilidade das *Margens do EBITDA* da ASA, SA., em resultado do aumento das variáveis quer nos rendimentos como nos gastos já anunciadas.

ASA, SA.					
Indicadores de Gestão					
Rubricas	Anos			Δ	
	2016	2017	2018	Valor	%
Volume de Negócios	4 837 624	5 418 443	6 170 714	752 271	13,9%
Gastos	4 553 961	3 952 903	4 057 697	104 794	2,7%
Gastos com o Pessoal	1 172 394	1 245 850	1 217 797	-28 053	-2,3%
EBITDA	2 058 918	3 801 603	3 999 737	198 134	5,2%
Margem da EBITDA	43%	70%	65%	-5%	-8%
VABcf	3 711 451	4 725 423	5 170 639	445 216	9,4%
Eficiência Operacional	2,2	1,04	1,01	-0,03	-2%
Eficiência nos Gastos com Pessoal	0,6	0,33	0,30	-0,02	-7%
Nº médio de Trabalhadores	533	541	529	-12	-2,2%
VABcf per capita	6 963	8 735	9 774	1 040	11,9%

Fonte: R&C 2018 da ASA, SA., e Relatório de Auditoria

✓ Eficiência dos Gastos:

Os indicadores de **Eficiência** mostram que ASA, SA., ficou apesar de tudo menos eficiente, pois o EBITDA evoluiu menos proporcional do que os Gastos e ou com os Gastos com o

Conselho Fiscal

Pessoal, mas necessariamente suficiente para que a empresa seja eficiente.

✓ Evolução dos Indicadores de Rentabilidade do Capital Investido:

O rácio de **Rentabilidade de Capitais Próprios (ROE)** reduziu de 18% em 2017, para 17% o que significa que, por cada 1000 ECV de Capital do sócio accionista, este teve um retorno de 170 ECV em 2018, uma ligeira perda neste sentido.



em 2017, indicando uma ligeira agravamento na rentabilidade dos Capitais Investidos na empresa, ou seja, um incremento na capacidade de negócio gerar resultados face ao investimento que foi afecto.

✓ Risco Financeiro:

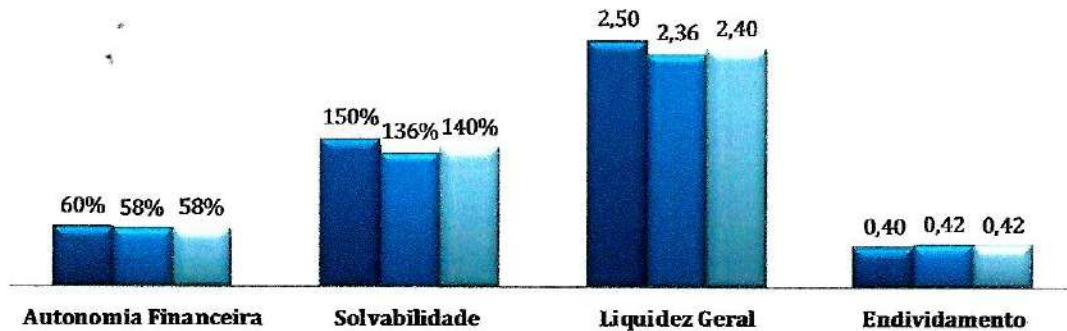
A **Autonomia Financeira** é usada para medir o nível de financiamento do investimento total por Capitais Próprios, dando assim indicações dos riscos, e quando reduzido, traduz os riscos para o financiador. Em 2018 teve um rácio de 58% evidenciando consistência em relação a 2017, mesmo assim continua a libertar os riscos para socio accionista.

Para avaliar a capacidade da empresa em solver os seus compromissos a médio e longo prazo usa-se o **Rácio de Solvabilidade**, que foi de 140% em 2018, contra 136% em 2017, evidenciando uma ligeira tendência crescente no ano, mas com património suficiente para cobrir as dívidas e a margem de segurança.

Conselho Fiscal

ASA, SA. Indicadores de Financiamento

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018

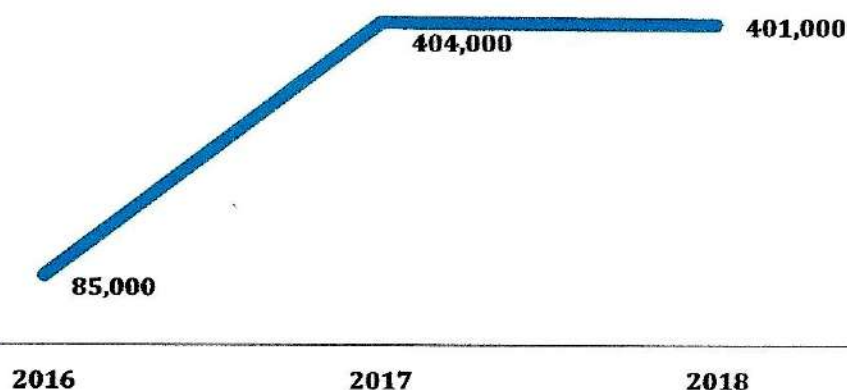


O **Rácio de Liquidez Geral** apresentara um índice 2,40 em 2018 o que demonstra que ASA, SA., conservou este indicador, com este valor superior a unidade, então poderá sempre conseguir pagar as obrigações correntes.

O **Endividamento** permite analisar o risco associado à utilização da dívida, ou seja, se a empresa ASA, SA., é muito ou pouco endividada. Porém, em 2018 foi de 0,42 mantem, entretanto constante em relação a 2017, significa que o Activo é financiado 58% por Capital Próprio e 42% com Capital Alheio. Assim a empresa detém um elevado poder negocial para a contratação de novos financiamentos se for necessário.

ASA, SA

— Resultado por Acção Básico



Face a situação do mercado, e no decorrer do ano em apreço, pode-se constatar que a Administração em termos da criação de valores tanto para a empresa, como aos

Conselho Fiscal

accionistas, manteve-se comportamento praticamente constante efectivando no ano em consideração um valor de **401 CVE por acção**, conforme o gráfico acima.

6. Proposta de aplicação de resultados de 2018.

Considerando que:

- No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 apurou-se o **Resultado Líquido** no montante de **2.210.345 contos**;
- A Reserva Legal em 31 de Dezembro de 2018, cifrado em **345.145 contos**, inferior aos **20% do Capital Social**, afigurando assim a necessidade proceder legalmente o seu reforço em 5%.
- Outras Reservas estáveis no valor de **4.845.971 contos**;

ASA, SA.		
Proposta de Aplicação de Resultados		
Rubricas	2018	
	%	Valor
Resultado Líquido	100%	2 210 345
Aplicação de Resultados		
2018		
Reserva Legal	5%	110 517
Reserva para Investimentos	45%	994 655
Dividendos	50%	1 105 173
Total	100%	2 210 345

Fonte: R&C 2018 da ASA, SA

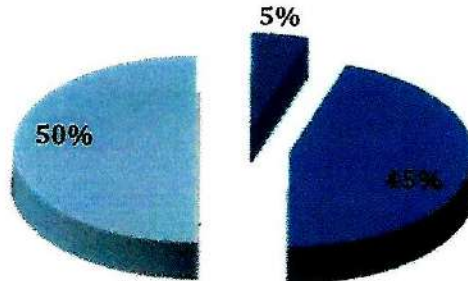
Somos do parecer que o Accionista Estado na Assembleia Geral propor e deliberar o seguinte:

- Que, do Resultado Líquido no montante total de 2.210.345 contos, transferir **5%** desse valor, correspondente a 110.517 contos seja afectado à constituição de **Reservas Legais**;
- Que, devido aos investimentos em cursos e em carteira e a viabilidade do Projecto de Concessão, **45%** desse valor, correspondente a 994.655 contos sejam afectas a **Reservas Livres**;
- Que, **50%** do remanescente da afectação do resultado acima mencionada no valor de **1.105.173 contos**, sejam transferidos para **Dividendos**, tendo em conta o alinhar da Política de Remuneração dos accionistas ao contexto actual.

Conselho Fiscal

ASA, SA.
Aplicação de Resultados

■ Reservas Legais ■ Reservas Livres ■ Dividendos



Praia, 28 de Abril de 2019.

O Conselho Fiscal,

Carlos Frocha de Oliveira

Presidente, Carlos Oliveira

Karine Helena Dos Lopes

1ª Vogal, Karine Lopes

2ª Vogal,